

Nossos Interesses Estão Com a Paz e Com a Causa dos Povos Árabes

Leia

☆ A Propósito do VII Congresso da Liga dos Comunistas da Iugoslávia —

(Editorial do jornal polonês "Tribuna Liudu" na 4a. página)

☆ A fonte da nossa disciplina e do nosso impulso —

(Artigo de Palmiro Togliatti na 5. pag)

☆ O XI Congresso do PC da Tchecoslováquia saudou planos cumpridos antes do prazo

(Na 12a. página)

☆ Na ordem-do-dia a revisão do salário mínimo.

(Artigo de Roberto Morena na 5a. pag)

☆ Funcionários Públicos em Luta Pela Classificação

(Reportagem na 9a. página)



Têxto na Página Central

Um contingente das forças populares libanesas em luta contra o governo do Camille Chamoun atuando na área de Au-Shouf. (Foto da Agência HSNI-HUA).

(Leia na 2a. página comentários sobre os acontecimentos no Líbano e Iraque)

VOZ OPERÁRIA

No. 476 ☆ RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1958 ☆

VIDA ECONÔMICA

Choque de Tendências No Terreno da Inflação

(LEIA NA 3a. PÁGINA)

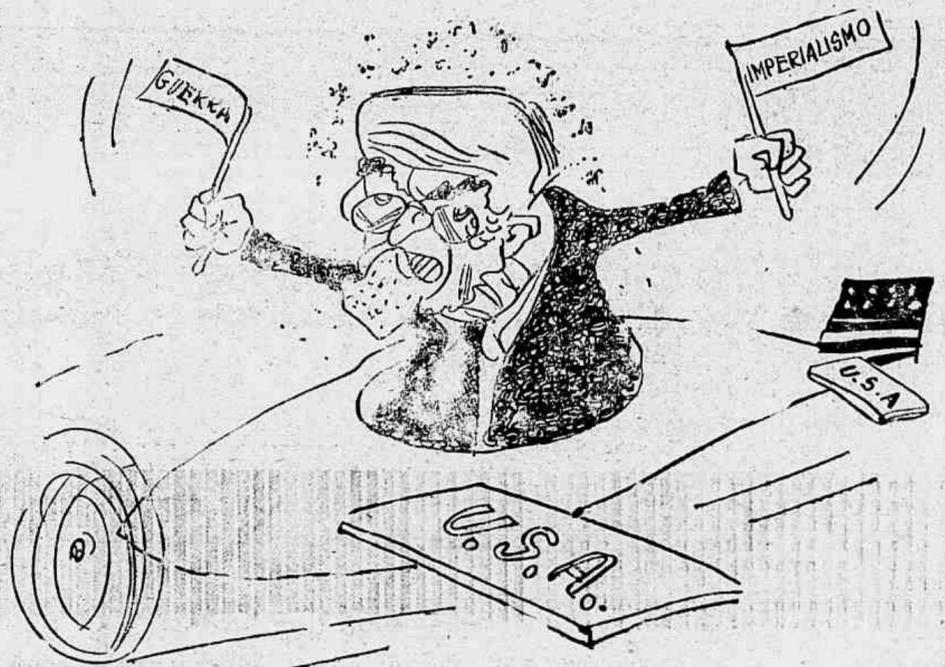
Fora o Agente de Wall Street!

10 Razões Porque

Repudiamos

Foster Dulles

[Leia na Página Central]



Informações Sobre o Iraque

O Iraque é atualmente o terceiro país árabe, pelo número de habitantes, que atinge a cerca de 5 milhões. Corresponde aproximadamente à região conhecida na antiguidade como Mesopotâmia, e é percorrido pelos rios Tigre e Eufrates e banhado pelas águas do fundo do golfo pérsico. A posição geográfica do Iraque no Oriente Médio é importantíssima, pois está situado entre a Pérsia (Iran), do lado ocidental, e a Síria, Jordânia e Saudi-Arábia, do lado oriental e sul oriental, e faz fronteira, ao norte, com a Turquia. Suas principais cidades são Bagdad, a histórica capital, antigo centro do império árabe, Basra, seu porto principal, e Mossul, importantíssimo centro petrolífero.

Durante séculos esteve o Iraque sob a ocupação turca, fazendo parte do Império Otomano. Depois da I

tes iguais, os herdeiros do famoso aventureiro Gulbenkian possuem 5%. A princípio os Estados Unidos haviam ficado

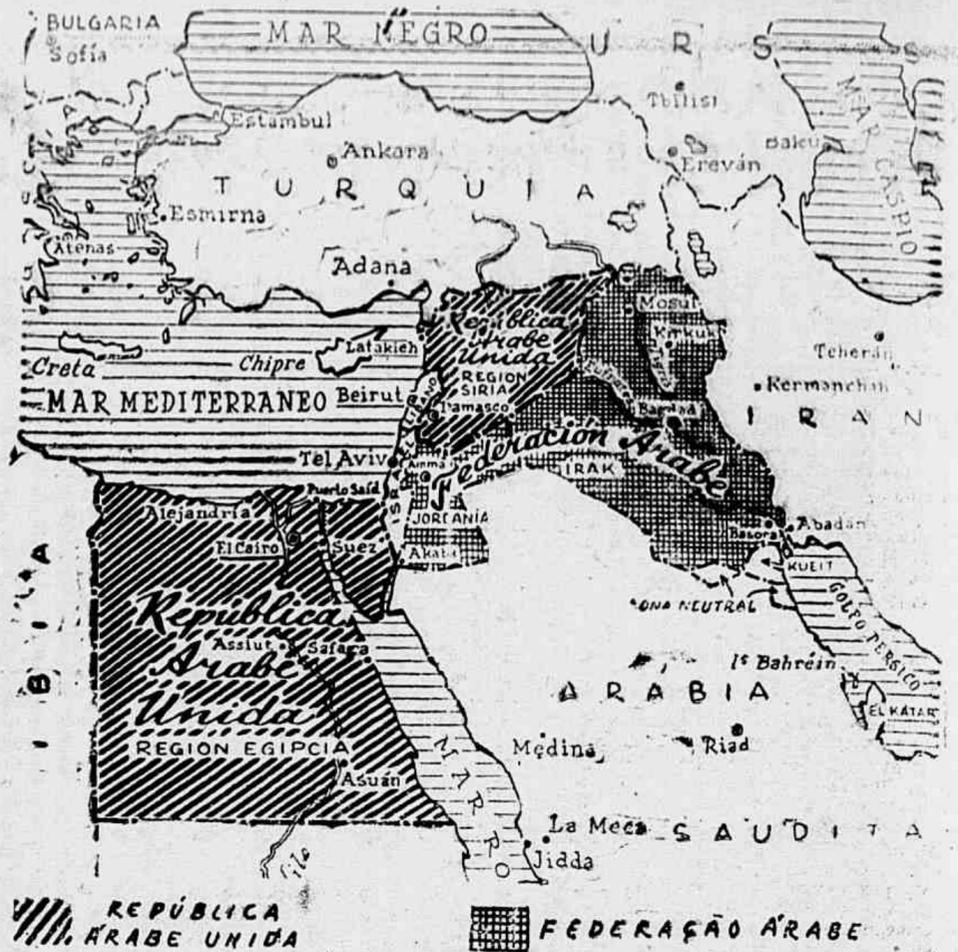
Soviética. Esse bloco, após a adesão do Iran e do Paquistão, passou a denominar-se correntemente Pacto de Bagdad. Em meados de 1957, os Estados Unidos se incorporaram ao mesmo, passando a fazer parte de seu Comitê Militar, e desde então Foster Dulles tem sido praticamente o mentor da organização.

Os povos árabes viam no Pacto de Bagdad e no governo no títtere do Iraque o principal instrumento do imperialismo contra a sua independência.



Os acontecimentos no Iraque, que culminaram com a ascensão ao poder de um governo contrário às alianças agressivas com o Ocidente, criaram condições mais favoráveis aos guerrilheiros que lutam, no Líbano, contra o governo do entreguista Chamoun. As ações bélicas na capital libanesa continuam se desenvolvendo favoravelmente aos rebeldes, que já controlam pelo menos três quartas partes do território do Líbano e poderão alcançar seus ob-

jetivos com muita brevidade. O desembarque de tropas americanas nesse país do Oriente Médio pouco benefício vai trazer ao presidente traidor, enquanto que as consequências desfavoráveis serão das mais sérias, pois concentrará sobre o seu vacante governo a antipatia de todos os povos árabes e mesmo do mundo inteiro. Na foto, um comando de guerrilheiros tirou uma posição numa das estradas que dão acesso a Al-Shouf.



Essa papel do governo do Iraque foi ainda mais reforçado após o golpe militar norte-americano na Jordânia, que suprimiu nesse país o Parlamento e o regime constitucional, entregando-o a uma ditadura chefiada pelo rei Hussein. Hussein e Faissal constituíram uma "Federação de Monarquias" logo após a criação da República Árabe Unida, incorporando-se assim indiretamente a Jordânia ao Pacto de Bagdad. Agora, com a revolta popular em Bagdad, a deposição do rei e de Nouri Said, e a proclamação da República do Iraque, todo este sistema se desintegra.

REVISTA «URSS»
 Ano de 1958: N.ºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11
 Preço: Cr\$ 5,00
 A VENDA NO ESCRITÓRIO DA
Editorial Vitória Ltda.
 ASSINATURAS PARA O DISTRITO FEDERAL
 24 números (recebimento em nosso escritório) 96,00
 24 números (entrega a domicílio) 144,00
EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
 Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sob. (antiga rua das Marrecas)
 Telefone: 22-1613

Guerra Mundial, passou a protetorado inglês. Foram os ingleses que colocaram no trono o rei Faissal I transformando o país em monarquia. Ao mesmo tempo constituíram a Jordânia, com uma parte da Palestina e uma parte da antiga Mesopotâmia, e "nomearam" seu rei um irmão de Faissal, Abdulah. Esses dois monarcas foram assim os fundadores das chamadas "dinastias Hachemitas", fabricadas, como se vê, pelo imperialismo britânico. Os reis Hussein, da Jordânia, e Faissal, recém-destronado no Iraque, são seus descendentes, e portanto primos.

A maior riqueza do Iraque é o petróleo. A Iraque Petroleum Company, constituída após várias negociações secretas que se seguiram à I Guerra Mundial, pertence atualmente ao governo inglês, à Royal Dutch Shell, ao grupo norte-americano da Standard Oil, e a uma empresa privada organizada pelo governo francês. Além desses grandes acionistas, que possuem 95% do capital, em par-

do de fora da partilha, que seria feita apenas entre a Inglaterra e a França. Depois de forte protesto, o truste Standard Oil obteve a sua cota, graças ao apoio oficial do governo de Washington. O petróleo iraquiano é levado ao Mediterrâneo por meio de oleodutos: ao porto de Trípoli, no Líbano, a Baniyas, na Síria, e a Haifa, em Israel, sendo que este último oleoduto está totalmente paralisado desde o conflito árabe-israelita em 1948. A produção atual é de cerca de 600.000 barris por dia, uma das maiores do mundo. Próximo à fronteira sul do Iraque encontram-se os famosos campos petrolíferos do Kuwait, de Bahrein e da Arábia Saudita, que, juntamente com os do Iraque, constituem as maiores reservas de petróleo, concentradas em uma mesma região geográfica, em todo o mundo. Também se encontram nas vizinhanças do Iraque as formidáveis reservas do Iran.

O governo do Iraque vem sendo exercido há muitos anos pelo primeiro-ministro Nouri Said, agente do imperialismo, títtere dos trustes petrolíferos. Nouri Said instituiu no país, com o apoio do jovem rei Faissal II, uma ditadura terrorista. Toda a oposição democrática foi esmagada, e as prisões se abarrotaram de presos políticos. Os fusilamentos de patriotas têm se sucedido às centenas. Desde seu embrião, o pacto anglo-turco-iraquiano, o Iraque vem sendo uma das peças principais do bloco militar organizado pelo imperialismo no Oriente Médio, para fazer face ao crescente movimento de independência nacional dos povos árabes, e como parte do cordão de blocos e bases militares, com o qual pretendiam cercar e agredir a União

Crônica Internacional

O desespero das potências imperialistas em face do desmoronamento do Pacto de Bagdad e da perda iminente das posições colonialistas que ainda mantinham no Oriente Médio e Próximo acaba de colocar a humanidade em face de uma situação internacional extremamente grave. Talvez mais grave mesmo que aquela que se seguiu ao ataque anglo-francês ao Egito, em fins de 1956.

A revolta popular no Iraque, que derrubou o regime tirânico e sanguinário do primeiro ministro Nouri Said, verificou-se exatamente no dia em que deveria iniciar-se em Istambul a Conferência dos Chefes de Estado dos países asiáticos membros do Pacto de Bagdad. O rei Faissal e seu primeiro-ministro preparavam-se para iniciar a viagem aérea à Turquia, com esse objetivo, quando irrompeu a rebelião. Já se encontravam em Istambul o Xá da Pérsia e seu primeiro-ministro, e o chefe do governo do Paquistão. A reunião foi suspensa à última hora, e o Xá Reza Pahlavi regressou imediatamente a seu país.

Qual era a finalidade do conclave? Talvez isso tenha passado despercebido a muitos, em virtude da confusão do noticiário e da evolução rápida dos acontecimentos. A Conferência de Chefes de Estado dos países asiáticos do Pacto de Bagdad foi inspirada pelos Estados Unidos e a Inglaterra, com o objetivo de promover uma intervenção desses países, ou pelo menos do Iraque, com o apoio dos demais, no Líbano. Fora esta a saída imaginada por Foster Dulles para resolver o impasse criado com a divulgação do relatório dos observadores da ONU, com o seu secretário-geral, Dag Hammarskjöld, e frente, que tornara quase impraticável uma intervenção mais direta, sob a bandeira da ONU.

A revolta popular no Iraque veio destruir toda essa máquina, pois era o Iraque o único país árabe membro do pacto de Bagdad, e precisamente aquele que, "a pedido do presidente Chamoun", deveria ocupar militarmente o Líbano. Além disso, a queda do governo títtere do rei Faissal e do primeiro-ministro Nouri Said representou a desintegração definitiva de todo um sistema, pensadamente montado no Oriente Médio pelas potências imperialistas, para tentar salvar os restos de colonialismo ainda existentes na região, e especialmente o domínio dos grandes recursos petrolíferos do Iraque, da Arábia Saudita, do Kuwait, Bahrein e Qatar. O novo governo instituído em Bagdad, proclamou imediatamente a denúncia do Pacto de Bagdad, e o reconhecimento diplomático da República Árabe Unida, com a qual o regime anterior não mantinha relações. Proclamou ao mesmo tempo sua

Intervenção Armada Inaugura Põe em Perigo a Paz Mundial

fidelidade aos princípios de Bandung e seu repúdio à "doutrina Eisenhower".

Com esse acontecimento deixou praticamente de existir o odiado Pacto de Bagdad, do qual faziam parte, além do Iraque, que era certamente a sua peça principal, a Turquia, o Paquistão, o Iran, e a Inglaterra, e de cujo supremo conselho militar participavam também os Estados Unidos. Deixou também de existir a Federação de Monarquias Hachemitas criada artificialmente há alguns meses como "resposta" à República Árabe Unida, e que compreendia o Iraque e a Jordânia. O novo estado iraquiano adotou imediatamente a forma republicana, e seu surgimento foi saudado festivamente pelo povo do Líbano.

O golpe foi muito rude para o imperialismo. Foi sem dúvida um dos golpes mais sérios dados ultimamente ao sistema colonial, cujo processo de desmoronamento recebe assim novo impulso. A reação das potências ocidentais está sendo violenta e desesperada. Contrariando a Carta da ONU, e afrontando abertamente a opinião pública mundial e a posição tomada pelo secretário-geral da ONU, o governo dos Estados Unidos já desembarcou nos portos do Líbano milhares de membros de suas forças armadas, e anuncia ao mundo que intensificará ainda mais essa intervenção, nos próximos dias. A Inglaterra e a França proclamaram imediatamente sua solidariedade moral e material ao governo norte-americano, e se preparam para participar das operações. O Conselho de Segurança está reunido. Duas propostas de resolução se defrontam: uma, norte-americana, tentando ainda cobrir com a bandeira da ONU as tropas que já invadiram o Líbano, e que seriam assim disfarçadas em "força de polícia internacional". Outra, soviética, que condena a intervenção armada norte-americana e determina aos Estados Unidos que retirem suas forças da pequena nação.

As forças da paz, em todo o mundo, estão assim colocadas em face de tarefas decisivas e imediatas. Embora a situação internacional se caracterize cada vez mais, em seu conjunto, pela superioridade das forças da paz e do socialismo sobre as forças da guerra e do imperialismo, o perigo de guerra ainda não está afastado. Existe a possibilidade de impedir uma nova guerra mundial, mas enquanto existir o imperialismo subsistirá o perigo de guerra. Os dias atuais se apresentam sombrios, mas se as forças da paz se mantiverem unidas e vigilantes, e atuarem com firmeza, o agudo foco de tensão surgido no Oriente Médio poderá ser eliminado e a paz novamente assegurada.

VOZ OPERÁRIA
 Diretor
Mário Alves
 MATRIZ:
 Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344
 ASSINATURAS:
 Núm. avulso 3,00
 Anual 150,00
 Semestral 80,00
 Trimestral 60,00
 Aéreo ou sob registro, despesas a parte:
 SUCURSAL
 PORTO ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, nº 66, s/ 43.
 Núm. atrasado 5,00

Nossos Interesses Estão Com a Paz e Com a Causa Dos Povos Arabes

A ATENÇÃO do povo brasileiro se volta neste momento para o Oriente Médio e Próximo, onde crepita vigorosamente a luta de libertação de povos secularmente submetidos à mais impiedosa opressão. Sofrendo também da exploração imperialista e empenhados igualmente numa luta emancipadora, os brasileiros nacionalistas encaram com profunda simpatia o movimento de libertação nacional dos povos árabes. Depois do Egito, da Síria, da Argélia e de outras nações árabes norte-africanas, incorporam-se a este movimento os povos do Líbano e do Iraque. Libaneses e iraquianos querem decidir dos seus destinos sem interferência estrangeira, libertar-se do jugo de governos corruptos, dispôr de suas riquezas para elevar o padrão de vida de massas mergulhadas na pior miséria.

AS POTENCIAS imperialistas não se conformam, porém, em perder o controle da mais rica região petrolífera do mundo. Daí o passo extremamente aventureiro do governo norte-americano, decidindo desembarcar tropas em Beirute. Não resta dúvida que este ato agrava consideravelmente a tensão internacional e ameaça criar novo foco de guerra, em condições de precipitar uma terceira guerra mundial. A mobilização das forças pacíficas de todos os países se impõe com urgência a fim de conter enérgicamente o ato intervencionista do governo de Washington e obrigá-lo a recuar de maneira a salvaguardar a causa da paz.

ESTA bastante claro para a opinião pública mundial o caráter da presença de tropas norte-americanas no Líbano. O próprio secretário-geral da ONU, sr. Dag Hammarskjöld, havia se encarregado antes de observar os acontecimentos, naquele país e declarar serem os meios exclusivos do povo libanês, não se justificando, assim, qualquer intervenção de fora. O desdenhar que norte-americano tem, pois, um caráter nitidamente intervencionista e agressivo. São os Estados Unidos que ameaçam a paz mundial e que, ao mesmo tempo, se revelam encarnações mitícos da impiedade dos povos árabes.

NÃO pode deixar de nos causar séria preocupação a posição que diante dos fatos irá tomar o governo brasileiro. Já no tempo da guerra da Coreia, pressionaram os círculos dirigentes dos Estados Unidos no sentido de que o nosso país também participasse da sua aventura, enviando tropas para agredir o pacífico povo coreano. Eramos lembrados que a mesma reação de amplos setores da opinião pública anulou completamente a manobra de envolvimento do nosso país. Repetindo, agora, o governo norte-americano a sua prática de interven-

ção militar, que atinge o Líbano e ameaça se estender ao Iraque, é indispensável manter a máxima vigilância no sentido de repeller as pressões dos círculos de Washington e dos seus serviços entreguistas aqui dentro. A este respeito, convém chamar a atenção para o súbito reavivamento das promessas de empréstimo dos bancos norte-americanos ao nosso país. Nestas circunstâncias, está claro também que assume um aspecto muito mais ameaçador ainda dos interesses do povo brasileiro a anunciada visita do sr. Foster Dulles, que é precisamente o criminoso arquiteto da intervenção no Líbano e de toda a política belicista dos Estados Unidos.

O Sr. Juscelino Kubitschek e o novo chanceler, sr. Negrão de Lima, têm insistido em que o governo está firmemente decidido a imprimir novos rumos à sua política exterior, de modo a expressar os verdadeiros interesses nacionais. Diante dos acontecimentos no Oriente árabe, os verdadeiros interesses nacionais exigem que o Brasil se recuse a oferecer apoio a qualquer ordem à ação intervencionista dos Estados Unidos, condenando esta ação e enviando esforços, junto com outros governos, no sentido da retirada das tropas norte-americanas do Líbano e da preservação da paz mundial.

ESPECIAL preocupação causa a todo o povo brasileiro a situação do nosso batalhão, que integra as forças da ONU na região de Gaza. São justas e oportunas as declarações do General Teixeira Lott a este respeito, frisando que o Brasil não pretende se envolver em qualquer conflito e que a missão das tropas brasileiras em Suez é exclusivamente de paz. No caso de generalização do conflito, acrescentou o Ministro da Guerra, compete à ONU determinar a retirada de sua força no Egito, inclusive do contingente brasileiro.

A DESLEALDADE e criminosa intervenção do governo norte-americano nos negócios internos do Líbano, amagando com isso o Iraque e os demais povos árabes, levava inevitavelmente a intensificação da luta pela paz e ao movimento de libertação nacional em todo o mundo. O sentimento de paz e as aspirações nacionalistas crescerão também no Brasil. E o que se manifestará vigorosamente no repúdio à visita do gangster internacional Foster Dulles ao nosso país. O povo brasileiro dirá a Foster Dulles que repudia a sua política de agressão e colonialismo, de guerra fria e brutais intervenções militares. Dirá que o povo brasileiro não vende o seu destino em troca de um punhado de dólares. Afirmará a sua decisão de apoiar as forças pacíficas de todo o mundo e de prosseguir na trilha do desenvolvimento nacional independente e progressista.

Comentário Político

Graves Derrotas da Reação Mundial Anecederam a Agressão Americana

A BRUTAL agressão armada dos imperialistas norte-americanos ao Oriente Médio, a violação da Carta da ONU pelos Estados Unidos são frutos do desespero das forças reacionárias ante sucessivas derrotas em diferentes partes do mundo.

Nos últimos tempos os imperialistas norte-americanos vêm sendo golpeados na sua própria retaguarda imediata. Basta citar os fatos mais salientes e mais próximos de nós. Foi um golpe para a política do Departamento de Estado a derrubada da ditadura tirânica de Pérez Jiménez na Venezuela e a formação naquele país de um governo democrático não submisso aos tristes patrões dos Estados Unidos. Na Argentina, mediante eleições, das quais o Partido Comunista participou como uma força ponderável, foi eleito Presidente da República o sr. Arturo Frondizi, com uma plataforma do governo claramente anti-imperialista. Na Guatemala, o candidato à presidência da República, apoiado pelos comunistas, obteve 50% do voto global. Finalmente, no Chile, o candidato comunista venceu as eleições em Valparaíso, uma das principais cidades do país. Nesta enumeração de fatos que mostram derrotas sucessivas das forças mais reacionárias, nas quais se apoia o imperialismo norte-americano em nosso Continente, não podemos esquecer a exigência que se generaliza em favor de uma mudança nas relações não equitativas entre os países latino-americanos e os EE. UU. O reflexo mais recente deste justo reclamo foi a carta do Presidente Kubitschek a Eisenhower, contendo sugestões naquele sentido

Se saímos de nosso Continente, as derrotas da reação mundial são igualmente sérias. É suficiente lembrar as mais recentes eleições em alguns países capitalistas. Na Itália, por exemplo, depois da mais encarniçada campanha anticomunista e antissoviética de após guerra — quando afirmavam que o PC italiano havia sofrido perdas catastróficas — os comunistas obtêm nas urnas mais de 6 milhões e 700 mil votos, conseguindo suas posições e aumentando sua representação parlamentar.

Depois de anos de terror contra os comunistas, em eleições na Grécia o Partido Comunista alcança um êxito extraordinário, conquistando 25% dos votos, passando de 20 a 73 cadeiras no Parlamento.

Na Finlândia, em eleições ao Parlamento efetuadas a 6 e 7 do corrente, o Partido Comunista obtém mais de um quarto do total das cadeiras da Dieta, assegurando-se o ti-

das as forças antiprogressistas e antidemocráticas.

Diante destes fatos, é natural que os imperialistas tremam e entrem em desespero. E então vemos De Gaulle subir ao Poder na França, tentando levá-la ao fascismo, os chefes do governo inglês correm a Washington, Dulles anuncia sua vinda ao Brasil e Milton Eisenhower percorre a América Central, depois da desastrosa visita de Nixon à América do Sul.

O mais grave sintoma da desorientação e da cólera que se apodera dos imperialistas é a agressão aberta dos Estados Unidos ao Líbano, pondo em grave perigo a paz mundial. Incapazes de deter a onda de lutas de libertação nacional que se estende pelo Oriente Médio e Próximo, os imperialistas americanos recorrem à guerra de rapina contra aquela rica região petrolífera. Tentam salvar do incêndio as possessões e os privilégios da Standard Oil, da Royal Dutch, da ARAMCO e demais trustes de petróleo que há décadas exploram os povos do Médio e Próximo Oriente.

Estão os imperialistas americanos e seus sequazes jogando uma cartada perigosa, que lhes pode ser funesta. Os povos não querem a guerra. A agressão dos Estados Unidos no Líbano mobilizará ao lado do povo libanês e dos demais povos do Oriente Próximo e Médio as incomensuráveis forças que nos últimos anos vêm lutando abnegadamente pela preservação da paz universal. Os imperialistas e agressores só terão o ódio das vítimas da agressão. Ante o ato infame dos intervencionistas de guerra estão em guarda todos os povos que amam a paz e a liberdade.

VIDA ECONÔMICA

Tendência em Choque no Terreno da Inflação

O LEITOR G. Rodrigues nos enviou uma carta com uma série de indagações a respeito de tão controvertido tema, como é a inflação. Opina que a causa principal da inflação no Brasil é o domínio de sua economia pelo imperialismo norte-americano, que encontra na inflação, segundo considera o missivista, um instrumento de exploração desenfreada do povo brasileiro. Em torno desta tese faz o leitor G. Rodrigues considerações deveras interessantes, lembrando fatos relativos à constante perda de substância que a economia nacional sofre em virtude da dependência para com o imperialismo.

Não pretendemos fazer aqui, como nos solicita o leitor, uma análise "global" do problema da inflação. Esta análise é indispensável e vem desafiando o esforço dos economistas brasileiros das mais diferentes tendências, inclusive aqueles que se orientam pela teoria marxista. Somente estudos aprofundados e bastante objetivos permitirão chegar a afirmações conclusivas suficientemente válidas do ponto-de-vista científico. O tema oferece motivos para amplo e fecundo debate.

Aqui nos limitaremos a fixar algumas tendências no estudo e na crítica da inflação. Embora proclamem muitas vezes sua isenção científica, estão todas estas tendências motivadas por interesses de classe, cuja precisa revelação é indispensável no análise econômica que seja realizada do ponto-de-vista do marxismo.

É indiscutível, por exemplo, que a crítica da inflação é feita pela corrente dos economistas chefiada pelo prof. Eugênio Gudin, cuja vinculação com os interesses do imperialismo norte-americano é conhecida. O prof. Gudin vem de há muito propondo medidas para deter a inflação, mas estas medidas se resumem na liquidação do processo de industrialização com recursos nacionais. Para o prof. Gudin não há a ver com a inflação a sangria permanente a que o nosso país é submetido pelo imperialismo. Pelo contrário, considera as inversões maciças de capital estrangeiro um dos melhores remédios contra a

inflação. Considera pernicioso e artificial a política de desenvolvimento em bases nacionais, nela apontando a causa principal da inflação. O sr. Eugênio Gudin e os seus discípulos se mostram até penalizados com os sofrimentos das massas e pretendem, por isto, acabar com a inflação, liquidando ou reduzindo drasticamente o progresso econômico do país.

O problema da inflação é abordado de um ponto-de-vista exatamente oposto por uma das correntes mais típicas do nacionalismo burguês, da qual faz parte, por exemplo, o I.S.E.B. Batendo-se pelo desenvolvimento da economia nacional, consideram os partidários desta corrente que a inflação é um instrumento imprescindível para tal desenvolvimento. Não vêem, nas condições atuais outro caminho para promover o progresso em ritmo acelerado senão o das emissões e os impostos para financiar maciços investimentos estatais e privados. O déficit orçamentário, como foco inflacionário, é assim encarado sob um prisma positivo, parcialmente pelo menos como consequência de uma política de desenvolvimento. Opinam que os sacrifícios que esse processo impõe às massas populares são recompensados pelo próprio desenvolvimento econômico do país, com a elevação de sua renda nacional, em termos absoluto e "per-capita".

Interpretando os interesses do proletariado e das mais amplas massas populares, os comunistas tomam uma posição positiva no que se refere ao desenvolvimento independente e progressista da economia nacional. Opõem-se assim àqueles, como o prof. Gudin, que vêem na manutenção do estado de atraso e de exploração imperialista o único remédio para a inflação. Não podemos, de modo algum, acompanhar tais militantes da "anti-inflação".

Por outro lado, é óbvio que a aliança do proletariado com os nacionalistas burgueses não pode implicar, de modo algum, na encampação dos pontos-de-vista destes últimos a propósito da inflação. O proletariado e as amplas massas trabalhadoras não devem deixar de lutar enérgicamente pela elevação do seu nível de vida, o que é incompatível com o fator antagonista da elevação do grau de exploração. E a inflação é precisamente um ins-

trumento de intensificação da exploração dos trabalhadores e de pioramento consequente do seu nível de vida.

Ao mesmo tempo, o proletariado se bate, em aliança com a burguesia, pelo progresso da economia nacional. É possível promover este progresso sem fazer apelo a recursos inflacionários?

Acreditamos que isto seja possível. Sem aludir a numerosos aspectos particulares, vejamos o que é essencial na questão.

O processo de desenvolvimento da economia nacional, acelerado nos últimos vinte anos, não pôde evitar o caminho da inflação, uma vez que tem sido levado a efeito sem a eliminação da exploração imperialista e sem a realização da reforma agrária.

A exploração imperialista provoca os déficits da balança de pagamentos, que Cuijo Prado Junior aponta justamente como fator inflacionário, e priva o país, anualmente, segundo cálculo do general Anápio Gomes, de uma soma equivalente a 300 milhões de dólares, somente a título de rendimentos do capital estrangeiro. Trata-se de uma perda de substância em tão elevado grau, que não pode ser tolerada pela economia nacional em expansão sem reflexos inflacionários.

A reforma agrária, por sua vez, é necessária para elevar rapidamente o nível de rendimento da grande maioria das massas camponesas. Enquanto o nível de produtividade das massas camponesas se modificar, em geral, tão lentamente ou permanecer, em importantes regiões, praticamente estagnado, enquanto os camponeses não elevarem sensivelmente a sua capacidade aquisitiva e os seus padrões de consumo, não é possível pensar em rápidos ritmos da industrialização sem provocar perigosos efeitos inflacionários.

Em suma, a solução do problema da inflação num sentido progressista está intrinsecamente ligada à luta para dar ao desenvolvimento da economia nacional, de modo algum, na encampação dos pontos-de-vista desta reação imperialista e democrática de conteúdo efetivamente consequente.

A Propósito do VII Congresso da Liga dos Comunistas da Iugoslávia

N. R. — Reproduzimos abaixo os principais trechos do editorial publicado na edição de 20 de maio pelo "Tribuna Ludu", órgão do Partido Operário Unificado da Polónia. Os subtítulos são de responsabilidade de "VOZ OPERÁRIA".

A QUESTÃO FUNDAMENTAL DA COMPETIÇÃO ENTRE OS DOIS CAMPOS

NÃO há dúvida alguma de que a questão mais importante é a da atitude em face da divisão do mundo em dois sistemas — o socialista e o capitalista.

Histórico feito da época atual é a criação do sistema de países socialistas em que o poder pertence à classe operária, dirigida por seus partidos comunistas. A luta entre os dois sistemas — o socialista e o capitalista — é o conteúdo fundamental de nossa época. A atitude para com essa luta, a atitude para com o sistema de países socialistas, define o lugar histórico objetivo de cada corrente política e de cada partido político na época atual.

No projeto de Programa da Liga dos Comunistas da Iugoslávia ressaltam-se, é verdade, o papel histórico da URSS, que iniciou o processo de transformações socialistas revolucionárias no mundo e se tornou o baluarte de todas as forças socialistas e progressistas. No projeto se fala do "grande papel histórico dos comunistas, que já não mais podem negar e nem menoscar nenhuma cadúnia dos inimigos do socialismo e nenhuma alcovisa dos oportunistas e filisteus, e a vã fraseologia de retóricos pequenos-burgueses". "Sem essa ação dos comunistas o mundo não seria o que hoje é e o que inevitavelmente será amanhã."

Apesar, porém, dessas afirmações, os autores do projeto de Programa não fazem uma análise adequada do papel histórico dos países socialistas porque confundem o problema dos dois sistemas com o problema dos blocos militares e também não estabelecem distinção entre os pactos celebrados pelos países capitalistas, e os pactos celebrados entre os países socialistas, afastando-se, assim, do ponto de vista de classe.

Todos os partidos comunistas visam a que a luta entre os dois sistemas transcorra por meio da emulação pacífica. Todos os partidos comunistas lutam pelo alívio da tensão internacional, pela coexistência pacífica entre os países, independentemente de seu sistema social. Somos pela abolição dos blocos militares. Trata-se, porém, de dois problemas: em primeiro lugar, das causas da criação dos dois blocos militares e nesse sentido da apreciação do caráter de ambos os campos; em segundo lugar, da solidariedade entre os países socialistas.

Nós, na Polónia, nos lembramos de quando se semearam as primeiras sementes da "guerra fria". Ainda permanece vivo em nossa memória o discurso de Churchill em Fulton e o discurso do Secretário de Estado americano, Burnes, em Stuttgart, em 1946. Nesse discurso foi pela primeira vez lançado ao revisionismo alemão o argumento antipolonês de que a fronteira polono-alemã ainda não estava estabelecida. Os comunistas da Europa Ocidental se lembram de que, imediatamente após terminar a guerra, a diplomacia americana fez esforços para afastar dos governos de coalizão de que participavam como eminentes representantes da luta contra o hitlerismo.

A "guerra fria" foi provocada pelas tentativas do imperialismo, — sobretudo do imperialismo americano, — de "fazer voltar atrás a roda da história", restaurar o capitalismo nos países em que se processava a revolução socialista, frear o desenvolvimento do movimento comunista nos países capitalistas. Aí está a fonte principal da "guerra fria" e do Pacto do Atlântico, — a sua causa única e decisiva. Ao se analisar os erros que durante esse conflito possam ter cometido os países socialistas, não se pode colocar ao mesmo nível a política da União Soviética e de todo o campo socialista e a política das potências imperialistas. Não é possível deixar de perceber o fato de que em face das ações agressivas da NATO, e também de seus membros individualmente, o campo dos países socialistas — graças à sua unidade e política de paz orientada para aliviar a tensão internacional, — é hoje poderoso fator de coexistência pacífica que de fato desfaz as conspirações usurpadoras dos imperialistas, como aconteceu, por exemplo, no Oriente Próximo.

A abolição dos blocos militares não pode resultar de boas intenções, de objurgatorias ou de desejos e exigências unilateralmente. Só poderá realizar-se quando no mundo capitalista vencerem as tendências à coexistência pacífica e à concorrência pacífica entre os dois sistemas.

Despertam atenção as contradições que se observam quando os camaradas iugoslavos abordam esse problema. Afirmando, por um lado, ser o Pacto do Atlântico "um bloco militar cuja finalidade é estabelecer a dominação do mundo e alcançar objetivos pela força", e que a "criação do Pacto do Atlântico e a inclusão nele da Alemanha Ocidental levou necessariamente à criação do Pacto de Varsóvia, de caráter defensivo, entre os países orientais, como contrapeso ao Pacto do Atlântico".

Afirmam, porém, ao mesmo tempo, que "em consequência da política exterior de Stálin, inflexível e desnecessariamente ameaçadora, percebendo que não poderiam chegar a seus fins por via diplomática, as potências ocidentais adotaram o ponto de vista de que só poderiam alcançá-los pela força. Foi a causa básica da criação do Pacto do Atlântico".

Em que ficamos? Qual foi a causa para a criação do Pacto do Atlântico — a política de Stálin ou os objetivos perseguidos pelas potências ocidentais, que não puderam e não podem ser alcançados?

Até hoje o militarismo americano não desistiu desses objetivos. A LCI combate com razão a corrida aos armamentos, o envenenamento da atmosfera política e da atmosfera terrestre em sentido liberal pelas constantes explosões nucleares, e a política de aguçamento das relações internacionais. A origem de tudo isso é justamente a política do imperialismo americano que espalhou bases militares em torno dos países socialistas e atualmente equipa o exército da Alemanha Ocidental com a arma atômica, criando novos e novos obstáculos ao alívio da tensão internacional. O povo chinês ainda não está representado na ONU em consequência da obstinação com que os americanos vetam a efetivação desse direito.

No entanto, o projeto de programa da LCI passa em silêncio esse papel do imperialismo americano no mundo atual. É um erro de princípios porque não se pode fazer uma análise justa e completa do imperialismo, não se pode clarificar com

acerto a situação internacional contemporânea e os motivos da tensão atual se não se aponta concretamente a função exercida hoje pelas forças do imperialismo americano no sistema capitalista tanto no sentido econômico como militar.

O DEVER DA UNIDADE E DA SOLIDARIEDADE

O segundo problema a tratar é a questão da solidariedade entre os países socialistas.

Essa solidariedade decorre da comunidade ideológica e de classe e da identidade dos objetivos que unem todos os países comunistas e socialistas. Dessa comunhão nasce a necessidade da unidade fraternal entre os países socialistas em face da ameaça representada pelo imperialismo, a necessidade de cooperação e ajuda mútua entre os países socialistas e os partidos comunistas.

O XX Congresso examinou esse problema do ponto de vista da ligação indissolúvel entre a solidariedade de todos os países socialistas e a completa igualdade de direitos, e também o respeito à soberania de cada um deles. Nos mesmos princípios nosso Partido baseou sua posição, formulada no VIII Pleno. Esses princípios leninistas expressaram-se na Declaração dos 12 Partidos.

No texto do programa da LCI e em alguns discursos no seu congresso a soberania e a igualdade de direitos, entre os países socialistas são no fundo contrapostos à causa da unidade entre os países do campo socialista. Assim, no fundo essa posição não leva em conta o princípio básico da solidariedade internacional entre todas as forças socialistas.

O PAPEL DO ESTADO BURGUEZ

O ponto essencial seguinte, com que não podemos concordar, é a interpretação, contida no projeto de Programa, dos fenômenos que ocorrem no capitalismo contemporâneo.

Os autores do projeto de programa da LCI chama a atenção para aquilo que denominam de "capitalismo de Estado", para o crescimento da importância do Estado e do aparelho estatal na economia e na política do capitalismo de hoje. É ponto indiscutível. Trata-se, porém, do fato de que muitos parágrafos do projeto de programa contêm contradições na concepção do caráter de classe do Estado, cujo papel aumenta na economia atual do capitalismo. Em determinado ponto fala-se de maneira clara e justa do caráter capitalista desse Estado. Em outros trechos, todavia, dá-se a entender que a burocracia, a camada que exerce certas funções nesse aparelho do Estado perde sua essência de classe e se coloca acima das classes. "Visando a alcançar sua função independente, o aparelho do Estado se coloca acima da sociedade e tende a restringir cada vez mais tanto a ação do capital privado como o papel da classe operária".

Não podemos concordar com esse ponto de vista. Todo o desenvolvimento das relações no mundo capitalista revela não corresponder à realidade a afirmação de que o aparelho estatal adquire independência nos países capitalistas desenvolvidos. É verdade que esse aparelho "restringe" a ação da classe operária, mas não é contra a classe capitalista que volta o seu gume de classe a violência contra o movimento de libertação do proletariado. Quando o aparelho estatal nesses países resolve tomar providências prejudiciais a certos grupos da burguesia, ele o faz em defesa dos interesses de toda a classe capitalista e sobretudo no interesse dos grupos mais poderosos do capital monopolista.

Se aceitarmos a tese de que o aparelho estatal do Estado burguez se torna independente da classe capitalista e até mesmo possa restringir a ação desta, chega-se à conclusão de que em certas condições ele pode tornar-se aliado do proletariado contra a burguesia. Não é isso justamente o que proclamam, — em contradição com toda a experiência histórica do movimento operário, — os social-democratas e os reformistas de diferentes matizes? Em tal caso, é admissível empregar definições ambíguas, não baseadas em fatos e que deitam água ao moinho dos mesmos social-democratas a respeito dos quais muitas palavras justas e amargas podem ser encontradas no projeto de Programa?

No projeto introduziu-se uma emenda que ressalta a importância decisiva da conquista do poder político pela classe operária. Essa emenda não dá resposta, contudo, às questões obscuras acima mencionadas: a quem, substancialmente, a que classe social serve a pretensa burocracia independente nos países capitalistas desenvolvidos? Qual deve ser a atitude da classe operária, que luta pelo poder, para com o aparelho estatal? Em todos os materiais do congresso da LCI essa questão não é esclarecida ou então é formulada de maneira inteiramente errada.

O CARÁTER DO ESTADO SOCIALISTA

Existem, finalmente, o problema da luta contra o burocratismo e o problema do chamado perecimento do Estado, os quais, a nosso ver, estão expostos no projeto de Programa de modo falso.

No projeto de Programa se afirma que o período de transição do capitalismo ao socialismo se caracteriza por uma série de contradições cujas raízes estão na base material da sociedade, acrescentando-se que quanto mais é atrasado o país tanto mais se aguçam essas contradições.

As forças socialistas são obrigadas a estabelecer compromissos com as camadas não proletárias, a superar o egoísmo dos pequenos proprietários, as tendências capitalistas, privadas das camadas médias, a contrapor-se às inclinações, dos restos da velha sociedade no sentido de restaurar o capitalismo e o poder da burguesia.

O projeto caracteriza "o anarquismo cego e destrutivo como uma das manifestações frequentes da consciência social atrasada", como "reação às dificuldades do período de transição". "O anarquismo pequeno-burguez destrutivo e o liberalismo abstrato não representam, como tais, nenhuma força social independente, ideológica e política, não passando de predecessores de outras forças anti-socialistas. Prepararam o caminho ou para a consolidação ainda maior do burocratismo ou para as forças da contra-revolução burguesa..."

Ao mesmo tempo, no projeto de Programa da LCI ressaltam-se particularmente o perigo da deturpação burocrática, do "estatismo burocrático", que debilita a ligação do poder popular com as massas trabalhadoras e facilita a ação das forças anti-socialistas. No entanto, o projeto identifica, de maneira claramente unilateral, o fenômeno do burocratismo às formas

de administração oficial centralizada dos meios de produção. É preciso observar que o perigo do burocratismo, — como ensina a experiência, inclusive a experiência iugoslava, — manifesta-se também quando há formas descentralizadas de administração da economia, o que se assinala na carta do CC da LCI de 6 de fevereiro de 1958.

A Polónia e vários outros países socialistas lutam contra o centralismo burocrático e desenvolvem as formas democráticas de participação direta dos trabalhadores na administração de suas empresas, na administração de suas cidades, distritos e aldeias. Não julgamos, porém, que isso resolverá definitivamente o problema do burocratismo no Estado socialista.

Essa questão só poderá ser resolvida satisfatoriamente através de uma luta tenaz e sistemática do próprio Partido contra o burocratismo em todos os escalões aliada à estrita observância dos princípios do centralismo democrático e das normas leninistas em suas próprias fileiras.

Do mesmo modo unilateral, o projeto aborda o problema dos meios para liquidar o burocratismo no "processo de perecimento do Estado", processo encarado como descentralização do poder, debilitamento do papel do Estado e ampliação das funções dos órgãos sociais de administração autônoma. Afirma-se no projeto: "Após consolidar-se o poder da classe operária e dos trabalhadores em geral, o problema do perecimento gradual do Estado se apresenta como questão básica e decisiva do sistema socialista".

Essa ligação direta da luta contra o burocratismo com o processo de perecimento do Estado decorre da maneira simplista e estreita de se abordar todo o problema do desaparecimento do Estado. O desaparecimento do Estado pode ocorrer à medida em que desaparecer a sua necessidade, à proporção que desaparecer a necessidade de esse Estado exercer funções econômicas, e também funções ligadas à defesa interna e externa.

As funções econômicas do Estado serão mantidas até que seja construída a sociedade comunista, e as forças produtivas da sociedade ainda não estiverem suficientemente desenvolvidas. Por isso, torna-se também necessário o aparelho estatal correspondente para administrá-las, embora a amplitude e as formas de atividade desse aparelho possam e devam — à proporção do progresso da construção socialista e das forças produtivas — modificar-se no sentido da ampliação ininterrupta da participação direta dos trabalhadores na administração da economia e das empresas socialistas.

As funções da violência de classe ou da defesa externa permanecerão enquanto existirem classes sociais e simultaneamente as contradições antagônicas e não-antagônicas entre classes. É indispensável, assim, o aparelho de defesa, o aparelho de coerção, embora as formas de sua atividade possam e devam modificar-se e, onde for possível, também restringir-se. É claro, em virtude da atual situação internacional, não haver necessidade alguma de convencer a ninguém da necessidade de manter as forças armadas para a defesa em face de uma agressão exterior.

O processo de desaparecimento do Estado se acha unido, assim, sobretudo à abolição da divisão da sociedade em classes e das forças anti-socialistas; isto é, à anulação da função de coerção de classe, essência de todo Estado. Esse processo se liga, assim, à reorganização socialista de toda a economia nacional, à satisfação das necessidades materiais e culturais da sociedade, ao desaparecimento das sobrevivências burguesas na consciência do povo, e também depende da situação exterior dos países socialistas, de os países socialistas alcançarem superioridade decisiva sobre o sistema capitalista na arena internacional. Trata-se, assim, de processo prolongado, onímodo e complexo.

A descentralização econômica e administrativa e o desenvolvimento de todas as formas de administração pelos trabalhadores, — cuja grande importância para a luta contra o burocratismo não é preciso ressaltar, — não podem ser identificados com o processo de perecimento do Estado. O desaparecimento do Estado é a substituição do poder sobre as pessoas pela administração das coisas; é a abolição de toda coação estatal nas relações entre os homens.

A situação atual exige que conservemos a direção estatal na economia e nos demais setores da vida social e que mantenhamos o aparelho estatal de defesa nacional e o aparelho de coação. As falsas formulações do projeto de Programa, — em contradição, aliás, com a experiência acumulada pela LCI, — embaralham a clara posição que os comunistas devem assumir quanto ao problema do papel e do lugar do poder estatal.

Deixemos-nos detalhadamente no tocante às questões mais essenciais: a nosso ver, a respeito das quais não concordamos com o projeto de Programa da LCI.

É preciso afirmar com clareza que esse gênero de concepções não serve a nossos objetivos comuns. Lançam a dispersão ideológica nas fileiras dos partidos comunistas; não beneficiando de forma alguma a importantíssima obra de consolidar a solidariedade e a cooperação entre todos os partidos comunistas, a solidariedade e a cooperação entre todas as forças da paz, da democracia e do socialismo.

As falsas formulações a que nos referimos desfiguram o sentido do Programa da LCI, apesar deste também conter várias teses justas, análogas às posições de outros partidos comunistas e operários.

O CAMINHO A SEGUIR DIANTE DAS DIVERGÊNCIAS COM A LCI

Por isso, o problema principal continua a ser a resposta à questão: como afastar as divergências substanciais nas posições ideológicas e políticas da LCI e dos outros partidos comunistas e operários? Como estabelecer a cooperação entre a LCI e os demais partidos comunistas; a cooperação entre a Iugoslávia e os demais países socialistas; sobre o alicerce inabalável e sólido do internacionalismo proletário, dos interesses e aspirações comuns?

Não se pode responder com acerto a essas indagações sem levar em conta a situação de fato e os acontecimentos políticos mais recentes.

Afastada do campo socialista em 1948, a Iugoslávia continua fora dele. Não participa também do Tratado de Varsóvia. A Iugoslávia apoia, porém, as iniciativas de paz da União Soviética e de outros países socialistas. Solidariza-se com as propostas soviéticas quanto ao problema de cessar as provas com as armas atômicas e de hidrogênio. Apoiou o plano Rapacki. A Iugoslávia partilha da posição dos países socialistas na questão alemã, reconheceu a República Democrática (CONCLUI NA PÁG. 10)

A FONTE DA NOSSA DISCIPLINA E DO NOSSO IMPULSO

N. R. — Reproduzimos, a seguir, extrai-
das da revista italiana "Vie Nuove", algumas
páginas do livro ainda não publicado de Palmi-
ro Togliatti, intitulado "História e funções dos
partidos políticos na Itália".

Palmiro Togliatti

Assim como não vive só de pão, o ho-
mem também não vive unicamente de po-
lítica. Da maneira como a entendemos, co-
mo ação baseada no conhecimento cientí-
fico da estrutura social e das forças que
a ela se movimentam e à base deste conhe-
cimento agem para modificar a própria es-
trutura da sociedade e, portanto, as for-
mas de relações entre os homens, a políti-
ca é a mais alta forma de atividade huma-
na. Com ela conhecemos o mundo para
transformá-lo e nos afirmamos como força
dirigente da história. Mas precisamente pa-
ra aqueles que pensam deste modo, a políti-
ca não pode ser considerada isoladamente
dos vastos campos da ciência e da cultura,
nem dos da prática e mesmo dos hábitos
cotidianos da vida dos homens. Nós somos
um partido político, e por isso as adesões
que solicitamos e recebemos são adesões a
um programa político e nada mais. Este
programa, porém, baseia-se na concepção
que temos do mundo, nas relações entre os
homens, na realidade e na história. O for-
talecimento e o desenvolvimento do partido
comunista não pode, portanto, deixar de
ter sensível influência também nos setores
aparentemente distantes dos problemas pu-
ramente políticos.

A nossa concepção do mundo, o marxis-
mo, surgiu como resultado de uma evolução
do pensamento que vêm de séculos e da
qual participaram os cérebros mais avan-
çados. Mas, em relação às doutrinas filo-
sóficas e sociais precedentes, o marxismo
representa uma reviravolta radical, porque
coloca como base da realidade social, da
consciência e das ações humanas, não as
idéias que os homens fazem de si próprios,
mas a sua atividade prática produtiva e nas
relações que se estabelecem no curso desta
atividade. E', portanto, a mais realista das
concepções filosóficas; contém a crítica

mais radical de todo obscurantismo, de tô-
da vã fantasmagoria idealista, de toda fu-
ga da realidade; repele qualquer dogma;
está aberto à compreensão de todo fato no-
vo, que revele a irresistível tendência da
evolução das coisas e o progresso do co-
nhecimento e da consciência dos homens,
que é determinado por esta evolução obje-
tiva, mas por sua vez exerce sobre ela uma
poderosa influência. E' a única doutrina que
pode verdadeiramente tornar os homens
donos de si próprios, do seu destino e do
mundo inteiro, porque revela sem disfarce,
o modo de proceder dos homens e os enca-
minha, portanto, para a conquista daque-
les objetivos que em cada momento da his-
tória são possíveis e reais. O fortalecimen-
to do marxismo, portanto, repercute pro-
fundamente em todos os campos da cultu-
ra, inclusive no da criação artística. Mes-
mo os que a ele não aderem, são impelidos
a um exame de consciência e a pensar de
modo mais profundo e sincero, a sentir com
mais força o chamamento da realidade so-
cial, a inserir nesta realidade os estados
d'alma e os seus movimentos, os desenvol-
vimentos da consciência humana, as ações,
as paixões, as crises do indivíduo.

Há cerca de 50 anos, um pensador ita-
liano, Croce, proclamava que o marxismo
estava morto em nosso país. Fazia eco a
Giovani Giolitti, para quem Carlos Marx
acabara no depósito dos materiais impres-
táveis... Ambos confundiam, certamente, o
seu desejo com a realidade. Desde então
até o presente, a validade do pensamento de
Marx fortaleceu-se triunfalmente em todo o
mundo e a nós cabe o mérito de haver con-
seguido, na Itália, o ressurgimento do mar-

xismo como a mais vital das grandes cor-
rentes filosóficas e culturais. As banalida-
des com que no passado acreditou-se havê-
lo liquidado são hoje ineficientes. As arti-
ficiosas contratações que, deformando o seu
conteúdo, pareciam tê-lo tornado inaceitá-
vel e caduco foram devidamente julgadas e
repelidas. Hoje não existe nenhum homem
de bom senso que não seja obrigado a me-
dir-se com o marxismo e não há campo de
atividade intelectual no qual já não se ma-
nifeste, de modo mais ou menos profundo,
a sua influência.

Esta obra foi favorecida pelos próprios
acontecimentos, com o seu desenvolvimento
inexorável, que a cada dia confirma os nos-
sos cânones de interpretação da história.
Muito mais pesa, porém, o fato de que a
doutrina marxista enfrentou e cumpriu vi-
toriosamente a grande tarefa a que estava
chamada: demonstrou ser um guia seguro,
não somente para o estudo da realidade,
mas também para dar vida a uma nova or-
dem econômica e social. E' absurdo me-
nosprezar as intuições e descobertas ge-
niais, que, desenvolvendo a doutrina mar-
xista, foram feitas por Lênin. Lênin foi o
único pensador que, no início do século, pre-
viu com exatidão qual seria o rumo dos
acontecimentos históricos nos decênios se-
guintes e até o presente. A sua doutrina do
Imperialismo e da revolução proletária con-
tém toda a filosofia dos nossos tempos.

Neste grande quadro, decisivo foi o im-
pulso dado na Itália pelo fundador do nos-
so partido, Antônio Gramsci, um dos mais
originais pensadores do nosso tempo, o
maior dos italianos da nossa época, pela
marca indelével que deixaram o seu pensa-
mento e ação. Com Gramsci o marxismo,
liberto das deformações parasitárias do
fatalismo positivista e do materialismo vul-
gar, readquire todo o seu valor de concep-
ção do mundo e visão integral da história.
Torna-se novamente guia para a ação do
pensamento em todos os campos, não so-
mente para a pesquisa puramente política,

mas para a crítica da decrépita cultura
idealista incapaz de dar-nos a compreensão
do mundo de ontem e de hoje, na constru-
ção de uma cultura nova e na luta pela re-
novação da sociedade.

Antônio Gramsci, arrancado da vida ati-
va em 1926 pelas leis liberticidas fascistas,
escreveu no cárcere as suas obras princi-
pais e no cárcere morreu, em 1937, enqua-
nto o partido por ele fundado dava início, na
guerra da Espanha, às últimas fases da lu-
ta contra o fascismo. Ele foi, com sua vida
e sua morte, um exemplo edificante da
grandeza moral a que a nossa doutrina e
ação conduzem os homens. Ao recordá-lo,
associamos à sua memória aquela de cen-
tenas e centenas, de milhares e milhares de
outros trabalhadores e combatentes que
como ele chegaram às raias do sacrifício.
Somente na história do Renascimento é pos-
sível encontrar algo semelhante às provas
de absoluta devoção a uma causa, como as
que foram dadas pelos militantes do nosso
partido. Em nosso caso, porém, a devoção
e a abnegação assumiram um caráter de
massa, que então não possuíam, e partem
não só das camadas mais cultas da popu-
lação, mas daquelas mais baixas, da mas-
sa dos simples assalariados, dos que nada
possuem, dos pobres. Esta é a fonte verda-
deira, inexaurível, da unidade das nossas
fileiras, da nossa disciplina, do nosso im-
pulso no agir. Já nos referimos a isto em ca-
pítulos anteriores, e agora há necessidade
de ressaltar este fato como indicio de no-
vos rumos para a própria cultura e para a
vida cotidiana. O homem simples que de-
dica toda a sua vida ao trabalho e ao com-
bate, à preparação das condições para a
criação de uma sociedade nova, é o portá-
dor de uma nova verdade filosófica, mes-
mo que nem sempre seja completamente
consciente disso. A adesão de milhões e
milhões de mulheres e de homens a um
partido, que luta para criar uma nova so-
ciedade, é um fato novo na vida da nação.
A humanidade e a Nação tornam-se cons-
cientes do seu objetivo, que é o de dominar
a esfera das relações sociais e dar início ao
reino da liberdade. Sentimo-nos orgulhosos
de ser a vanguarda deste grande movimento.

A Revisão do Salário-Mínimo Está na Ordem-do-Dia

**ROBERTO
MORENA**

De acordo com o Decreto n. 39.604-A de 14 de julho de 1956, precisamente há dois anos, era alterada a tabela de salário-mínimo, então vigente nas 22 regiões em que está dividido o país para efeito de cálculo e estabelecimento dessa modalidade de remuneração.

Passados dois anos, os níveis de salário-mínimo estabelecidos por esse Decreto estão completamente superados. Convém recordar que, quando entraram em vigor em 1º de agosto de 1956, isto é, quinze dias depois da assinatura do Decreto 39.604-A, já começaram a sofrer impacto do aumento do custo de vida. A própria luta dos trabalhadores pelo aumento dos salários alterou em muitas profissões esse nível. Podemos citar exemplos, no Distrito Federal e no Estado de São Paulo, de aumentos de 15, 20% e em alguns casos um pouco mais, e que atingiram também o mínimo estabelecido em 1956. Este é outro motivo que exige o imediato reajustamento de seus cálculos.

No artigo 1º do citado Decreto se estabelece que esses níveis vigorarão por 3 anos, na forma do parágrafo 1º do artigo 116 da CLT. Mas o parágrafo 2º deste mesmo artigo permite sua modificação antes desse prazo em caráter excepcional, "sempre que a respectiva comissão de Salário Mínimo, pelo voto de 3/4 (três quartos) de seus componentes, reconhecer que fatores de ordem econômica tenham alterado de maneira profunda a situação econômica e financeira da região, zona ou sub-zona interessadas".

ALTERAÇÃO NA SITUAÇÃO ECONOMICA E FINANCEIRA

O aumento do custo da vida nestes dois anos não se verifica somente numa região, mas em todo o país. No ano corrente a situação se agravou muito. Isso é reconhecido pelos órgãos estatísticos oficiais, pelas publicações econômicas e pelos próprios tribunais da Justiça do Trabalho, quando julgam dissídios coletivos ou homologam acordos salariais.

Há, pois, fundamento claro e comprovado para a revisão do atual salário-mínimo.

As estatísticas dos órgãos censitários, como o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, não acompanham a evolução do custo da vida. Particularmente o SEPT com-pletamente insuficiente, não funciona regularmente, causa prejuízos e confusões, quando deve opinar nos julgamentos dos dissídios coletivos ou, principalmente, nas alterações dos níveis do salário-mínimo. Entra em contradição com o IBGE ou com os dados da Fundação Getúlio Vargas.

Mas é fora de dúvida que a alteração do custo de vida foi, em média, de mais de 50 por cento, no período de 1956-1958, sendo que alguns produtos essenciais à subsistência tiveram aumento bem maior.

Na Capital da República ou nos principais centros do

país, somente nesses últimos meses, a situação das massas laboriosas agravou-se muito. Aqui no Distrito Federal constatam-se aumentos nos transportes em geral, nos preços da luz, do gás, do telefone, do leite e dos seus derivados, da carne, do vestuário, calçado, do material escolar, dos medicamentos, etc. etc.

Tudo isso deve ser levado em conta para que as comissões de Salário-Mínimo não tardem e não atrasem o exame dos novos níveis a serem propostos. A excepcionalidade salta aos olhos e não há nenhum argumento ou subterfúgio que possa impedir a sua comprovação.

OS GASTOS PARA A MANUTENÇÃO DO TRABALHADOR E SUA FAMILIA

Até agora não se conseguiu aplicar o que determina o artigo 157 parágrafo 1º da Constituição da República: "Salário-mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua família". Prevalece ainda o que dispõe o artigo 76 da CLT, que estabelece: "salário-mínimo é a contraprestação mínima devida e paga diretamente a todo o trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, etc", sem mencionar que para seus cálculos deveriam entrar os encargos de família.

Há ainda outra deficiência. Uma diminuição absurda na forma de calcular quando no artigo 81 da CLT se determina que sejam computados para as despesas diárias os gastos com a alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Não se incluem os gastos com a saúde, instrução, diversão, além dos descontos da previdência social, imposto sindical e, conforme os casos até do imposto de renda!

Aqueles que tanto reclamam contra a elevação sistemática dos níveis de salário-mínimo, considerando-o como um dos responsáveis pelo alto preço das mercadorias, nada dizem sobre esses sistemas de cálculo e escondem que o salário-mínimo é realmente um salário de miséria. Basta examinar o do Rio e de São Paulo: 3.800 cruzeiros no D.F. e 3.700, 3.600, 3.400, 3.300 e 3.200 cruzeiros nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª sub-regiões do Estado bandeirante. Quem pode viver com esses salários? E não se diga que só uma mínima parte dos trabalhadores ganha o salário-mínimo. Ao contrário em indústrias como a construção civil, têxtil ou alimentícia, a grande maioria não recebe além desse nível.

Na Primeira Conferência Sindical Nacional, realizada nos dias 29 e 30 de março deste ano, esse problema foi examinado, propondo-se alteração na lei que regula o salário-mínimo, incluindo-se nos seus cálculos gastos tão necessários e imprescindíveis como os de instrução, saúde e diversão. Quanto ao salário-mínimo de acordo com o parágrafo 1º do artigo 157, há necessidade de uma campanha para seu completo e imediato estabelecimento.

ZONAMENTO ABSURDO E SEM RAZÃO

Em vários Estados, ou melhor, na sua grande maioria, há ainda o problema do zoneamento. Arbitrariamente os Estados foram divididos em sub-regiões para o efeito do cálculo dos níveis do salário-mínimo. O Estado de São Paulo, por exemplo, está dividido em 5 sub-regiões. Acontece que em muitos municípios, considerados do interior, onde o salário-mínimo é menor, a vida é mais cara devido ao preço de certos bens de consumo popular indispensáveis.

As organizações sindicais, com muita razão, estão lutando contra o absurdo zoneamento. Mas julgamos que enquanto perdurar esse sistema, as Comissões de Salário-Mínimo nesses Estados podem resolver esse problema estabelecendo o "quantum" do salário-mínimo igual para todas as zonas, pois nada impede que tomem essa medida.

Outro aspecto da fixação do salário mínimo é o da diferença arbitrariamente fixada entre um e outro Estado. Basta examinar os dos Estados de São Paulo, 3.700; de Minas Gerais, 3.300; do Rio de Janeiro, 3.500 e do Distrito Federal, 3.800, considerando o nível maior em cada Estado, para compreender a injustiça que é cometida. Assim, outra medida que se impõe é a gradual diminuição dessa diferença absurda.

A mobilização dos trabalhadores e dos sindicatos é indispensável para alcançar uma elevação do salário-mínimo à altura das necessidades.

As Comissões de Salário-mínimo estão constituídas. Algumas já estão funcionando. Sindicatos já estão realizando assembleias para tratar do assunto. Em São Paulo, por exemplo, houve várias reuniões. No Distrito Federal, a Comissão de Salário-Mínimo recentemente reorganizada vai iniciar sua atividade.

Mas tudo está subordinado à mobilização dos trabalhadores e de suas organizações sindicais. Já na 1ª Conferência Sindical Nacional essas medidas foram tomadas. Agora cabe a cada sindicato, cada Federação, tomar a si essa importante e inadiável tarefa.

O estudo da elevação do salário-mínimo, a porcentagem a ser defendida pelos vogais dos empregados, deve ser objeto de discussão e deliberação dos órgãos sindicais, para que sejam defendidas pelos trabalhadores.

Essa campanha tem uma grande importância para a melhoria geral dos salários, para uma nova e mais ampla campanha pelo salário profissional e familiar, e pela revisão também dos cálculos do acidente de trabalho e aposentadoria.

Não se poderá permitir que, sob a alegação de que o salário profissional ou móvel é que resolvem o problema, seja diminuída ou paralisada a luta pelos novos níveis do salário-mínimo.

Primeiro, elevação do salário-mínimo atual e depois, ou juntamente, trataremos de outros problemas relativos à remuneração do trabalho.

Milhares e milhares de trabalhadores em todos os recantos do país necessitam melhor remuneração. O salário-mínimo precisa ser elevado rapidamente.

Lançada a campanha, não parar. Mobilizar forças, dar vigor à luta sindical e, assim, teremos ganho mais uma batalha em prol da melhoria das condições de vida dos trabalhadores brasileiros.



Diante a visita do Vice-presidente dos EE.UU., Nixon, a Caracas jovens venezuelanos protestam contra a presença de Nixon e reclamam a libertação pelos EE.UU. de um jovem portorriquenho encarcerado em Cuba sob o governo de Truman.

10 Razões Porque Repudiamos Dulles

1 — Foster Dulles teve papel saliente no primeiro conflito armado de grandes proporções que se seguiu à segunda guerra mundial. Foi ele o homem que instigou diretamente a deflagração da guerra na Coreia em 1950. Algumas horas antes de irromperem as hostilidades entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul, Dulles visitara as tropas norte-americanas e de Sigmanli acantonadas no Paralelo 38, que separa as duas partes da Coreia.

2 — Dulles tem contribuído por todos os meios para o ressurgimento do imperialismo agressivo na Alemanha Ocidental. Estreitamente ligado à camarilha do Chanceler Adenauer, tem feito a política de rearmamento intensivo da República Federal Alemã, dotando-a, por último, com armas atômicas. Recende assim um foco de guerra no centro da Europa que já deu origem a duas conflagrações mundiais.

3 — A política exterior dos Estados Unidos, orientada pelo Departamento de Estado sob a chefia de Dulles, se baseia numa rede de tratados de guerra e agressão aos quais o nome de Dulles está indissolvelmente ligado: o Pacto do Atlântico Norte, a SEATO, o Pacto de Bagdá. Através destas alianças bélicas, os EE.UU. unificam as forças imperialistas mundiais e dirigem-nas para uma guerra total.

4 — Outra característica da política exterior de Dulles: sua tentativa de manter a ferro e fogo os restos do mundo colonial em desmoronamento. Onde quer que cambaleiem as posições do imperialismo inglês ou francês, Dulles aparece como pretendente aos despojos de uma ordem de coisas condenada pela história. Tenta assim conservar o domínio dos colonizadores da Indochina, na Indonésia, na Argélia e sobretudo no Oriente Médio, onde o petróleo interessa vitalmente aos monopólios norte-americanos.

5 — John Foster Dulles é o homem da «guerra fria». A «guerra fria» tem consistido numa série de medidas adotadas pelos EE.UU. e seus aliados contra os países do campo socialista. Faz parte da «guerra fria» de Dulles a limitação ou proibição total do comércio de muitos países capitalistas com a URSS, a China Popular e as democracias populares da Europa. É «guerra fria» a propaganda hostil, sistemática, aos países do campo socialista, as campanhas de mentiras e calúnias contra seus povos, a espionagem e a atividade de sapa. A «guerra fria» de Dulles tendia a preparar a guerra pelas armas.

6 — Em sua política exterior para a América Latina, Dulles contrariava os interesses dos povos deste continente, agindo como inimigo destes mesmos povos. A política de Dulles encorajou os aventureiros da empresa monopolista norte-americana United Fruit Company para a agressão armada contra a Guatemala, em 1954. A política de Dulles apoia ostensivamente todos os regimes ditatoriais da América Latina. Há poucas semanas, quando da visita do Vice-presidente Nixon à Venezuela, o Departamento de Estado aconselhou o desembarque de fuzileiros navais norte-americanos naquele país, por terem os patriotas venezuelanos protestado contra a presença de Nixon. Em relação ao Brasil, lembremos o fato mais recente. Ante a

Não podemos confundir o provocador de guerra, o colonialista, o agente dos trusts, John Foster Dulles com o grande povo norte-americano. O povo dos Estados Unidos, como todos os povos das Américas, tem um passado de amor à paz e à liberdade. As aventuras bélicas do atual Secretário de Estado dem ser-lhe imputadas, como aos demais povos do mundo. Por isso, estamos certos de que, como o nosso, o povo norte-americano condena a política de guerra, agressão e colonialismo do sr. Dulles.

simples sugestão do Presidente Juscelino Kubitschek para uma revisão da nefasta política pan-americana. Dulles respondeu rudemente que nada havia a rever e se opôs a uma conferência dos chefes de Estado do continente. Rejeitou in limine as propostas de JK. Os EE.UU., em sua política exterior, não visam fazer amigos; defendem seus interesses — este é o lema do sr. Dulles, por ele mesmo proclamado há algum tempo.

7 — Dulles tem repellido todas as propostas de paz mundial apresentadas pela União Soviética e dos outros países socialistas, recusando-se a assumir qualquer compromisso para atenuar a tensão no mundo. O Secretário de Estado norte-americano foi sabidamente adversário da Conferência de Chefes de Estados em Genebra e hoje, volta a sabotar a conferência de cúpula proposta pela URSS.

8 — Na Europa Ocidental ressurgiu, como um espectro, o antigo general de Hitler Speidel, para comandar as forças armadas do Pacto do Atlântico Norte. John Foster Dulles, juntamente com Adenauer, é o responsável pelo reaparecimento desse criminoso de guerra nazista, homem de confiança de Hitler, que tanto ódio inspira à juventude francesa.

9 — Dulles age contra os interesses do próprio povo norte-americano. Recentemente, o economista e financista norte-americano James Warburg, em carta ao «New York Times», afirmava que a política exterior de Dulles provocava o ódio de milhões de homens em todo o mundo contra os Estados Unidos. Dizia textualmente Warburg: «No Oriente Médio lutamos à vanguarda dos que apoiam os governantes feudais, que inevitavelmente serão varridos pela onda da revolução social ali existente. A África do Norte vive de indignação contra o duro colonialismo francês, ao qual apoiamos tão inutilmente como na Indochina... Que outras calamidades são necessárias para que o sr. Dulles perca sua auto-satisfação verdadeiramente incrível?»

10 — Finalmente, mais uma razão porque repudiamos o agente dos trusts de Wall Street: o próprio Dulles se vangloriou de ter, com sua política, levado o mundo às portas da guerra mais de uma vez. Considera que desta forma agiu bem para intimidar a URSS. Assim foi na Coreia em 1950. Assim têm sido as sucessivas incursões provocadoras de aviões norte-americanos nas fronteiras da União Soviética. Há poucos dias, um avião lanque foi obrigado a aterrissar no território soviético da República da Armênia, enquanto outro violava o espaço aéreo da República Democrática Alemã. Os povos da Europa protestam contra os vôos de aviões americanos com bombas atômicas. Mas, sem dúvida, a mais audaciosa provocação de guerra da política de Dulles-Eisenhower é a invasão do Líbano por tropas norte-americanas. Trata-se de uma agressão sem máscara, de uma violação aberta da Carta das Nações Unidas, de um desafio a todos os povos árabes. Este último ato da política de Dulles «às portas da guerra» é justamente condenada por todos os que amam a paz e desejam que os problemas internacionais sejam resolvidos por meios pacíficos.

Toda o agente de WALL STREET!

BREVES DADOS BIOGRÁFICOS

JOHN FOSTER DULLES, antes de ser Conselheiro de Acheson no Departamento de Estado norte-americano, durante o governo de Truman, possuía uma ficha a recomendá-lo para o cargo: era advogado de renome em Wall Street (o bairro nova-iorquino ocupado pelas sedes dos grandes monopólios internacionais, o centro financeiro do mundo imperialista). Foi diretor da companhia International Nickel, presidente e membro da direção da famigerada Fundação Rockefeller. Seu escritório de advocacia estava localizado em Wall Street sob a firma Sullivan and Cromwell e patrocinava as questões de Rockefeller, Morgan e outros grandes grupos monopolistas internacionais.

Foster Dulles projetou-se na política mundial como inimigo feroz dos países socialistas. Antes mesmo de galgar o posto de Secretário de Estado, com o primeiro quadriênio de Eisenhower, já como conselheiro de Acheson, batia-se por uma política de «mão firme» com a União Soviética. Depois, tornou-se «o homem da pactomania», reforçando o Pacto do Atlântico Norte, inspirando a criação do Pacto de Bagdá, criando a SEATO (Organização dos países do Sudeste da Ásia), esforçando-se várias vezes para formar o Pacto militar do Atlântico Sul, envolvendo o Brasil e outros países latino-americanos nos planos de guerra dos Estados Unidos.

Foi ele o inspirador da chamada Doutrina Eisenhower para o Oriente Próximo e Médio, segundo a qual os EE.UU. teriam o direito de intervir pelas armas nos países daquela rica região petrolífera do Globo.

Dulles se tem distinguido por seus esforços incansáveis pela manutenção do mundo colonial, contra a independência dos povos. Nestê sentido, o imperialismo nunca teve um mais ativo caixeiro-viajante. Dulles desdobra-se para correr onde quer que cambaleie o domínio de outra Potência colonial. Foi ele quem salvou os restos do naufrágio de Chiang-Kai-shek, ocupando Formosa (Taiwan) pelas tropas americanas e obrigando o cadáver e fracassado do imperialismo.

As vésperas da visita do Secretário de Estado americano ao Brasil, recebeu, em um momento «retreatista», o «Correio da Manhã» (12-VII) diz com o mesmo NAO SE COMPREENDER QUE NAO SEJA ABORDADO COM O SR. FOSTER DULLES O PROBLEMA DOS INVESTIMENTOS PARA O PETRÓLEO. E acrescentou: «Não demos mesmo dizer que não saíremos da categoria colonial de país subdesenvolvido sem a solução dessa proibição vital para nós. Como se não fosse preciso antes e contra isto é a entrada de capitais norte-americanos no Brasil) agrava ainda mais a nossa condição de dependência em relação aos imperialistas.

E, por último, com o acontecimento no Oriente Médio, sugere-se a possibilidade de uma crise de combustíveis líquidos no Brasil, a qual seria sanada com a pretensa ajuda americana.

Dulles e a Política Armamentista

JOHN FOSTER DULLES terá seu nome na história das relações internacionais como o político norte-americano que com o maior desparatamento advogou e trabalhou ativamente pelos interesses dos monopólios imperialistas dos Estados Unidos.

Dulles serve aos grupos financeiros lanques quando dirige a mais encarnizada política de armamentismo que conhece a história. Esta política custa os olhos da cara ao próprio povo norte-americano. O orçamento nacional dos Estados Unidos destina anualmente cerca de 70% de suas verbas para fins militares. Bilhões de dólares são gastos na fabricação de bombas atômicas e de hidrogênio, bases militares — aéreas e navais, terminou nucleares e rampas de teleguiados — em todo o mundo, sobretudo nas vizinhanças dos países socialistas, financiamento de programas militares de outros países.



Dulles Repele Propostas de Paz...

Todas as Conferências Internacionais de chefes de governo, no após guerra, foram realizadas por iniciativa da União Soviética. Os Estados Unidos têm participado sempre com resistência dessas conferências. A elas só comparecem premiados pela opinião pública mundial e pela própria opinião pública dos Estados Unidos.

Com o desanuviamento do bloco internacional, nos últimos anos, e ante a possibilidade de consolidar a paz mundial, o governo da URSS propôs, logo no começo de

«Todas as Conferências Internacionais de chefes de governo, no após guerra, foram realizadas por iniciativa da União Soviética. Os Estados Unidos têm participado sempre com resistência dessas conferências. A elas só comparecem premiados pela opinião pública mundial e pela própria opinião pública dos Estados Unidos.»

«Com o desanuviamento do bloco internacional, nos últimos anos, e ante a possibilidade de consolidar a paz mundial, o governo da URSS propôs, logo no começo de»

EM FOCO O PETRÓLEO

Não se deve excluir a possibilidade da visita do sr. Foster Dulles estar ligada também a uma nova investida dos monopólios norte-americanos sobre o nosso petróleo. A Standard Oil e o Trusts jamais renunciaram às suas velhas tentativas de domínio das nossas jazidas de ouro negro. Vez por outra surgem manobras nesse sentido. Quando da recente carta do presidente Juscelino Kubitschek ao presidente Eisenhower, a reação imediata em Washington — a sugestão de modificar-se a política pan-americana, foi logo fazer chantage com o nosso petróleo. Segundo a opinião oficial de Washington — dizia uma correspondência da capital americana publicada no «Estado de São Paulo» — é que a América Latina deve permitir a entrada de capitais... e em particular o financiamento privado da exploração do petróleo.

podemos cair nesta armadilha. Já está provado que os países do bloco socialista não são poetas. Não nos tomo em que os povos do Oriente Médio lutam bravamente para expulsar os imperialistas que há décadas os exploram, anagram e oprimem, não nos tomo em que os Estados Unidos e a companhia nos exploram.

«... e em particular o financiamento privado da exploração do petróleo.»

Dulles e a Política Armamentista

JOHN FOSTER DULLES terá seu nome na história das relações internacionais como o político norte-americano que com o maior desparatamento advogou e trabalhou ativamente pelos interesses dos monopólios imperialistas dos Estados Unidos.

Dulles serve aos grupos financeiros lanques quando dirige a mais encarnizada política de armamentismo que conhece a história. Esta política custa os olhos da cara ao próprio povo norte-americano. O orçamento nacional dos Estados Unidos destina anualmente cerca de 70% de suas verbas para fins militares. Bilhões de dólares são gastos na fabricação de bombas atômicas e de hidrogênio, bases militares — aéreas e navais, terminou nucleares e rampas de teleguiados — em todo o mundo, sobretudo nas vizinhanças dos países socialistas, financiamento de programas militares de outros países.

Dulles Repele Propostas de Paz...

Todas as Conferências Internacionais de chefes de governo, no após guerra, foram realizadas por iniciativa da União Soviética. Os Estados Unidos têm participado sempre com resistência dessas conferências. A elas só comparecem premiados pela opinião pública mundial e pela própria opinião pública dos Estados Unidos.

Com o desanuviamento do bloco internacional, nos últimos anos, e ante a possibilidade de consolidar a paz mundial, o governo da URSS propôs, logo no começo de

«Todas as Conferências Internacionais de chefes de governo, no após guerra, foram realizadas por iniciativa da União Soviética. Os Estados Unidos têm participado sempre com resistência dessas conferências. A elas só comparecem premiados pela opinião pública mundial e pela própria opinião pública dos Estados Unidos.»

«Com o desanuviamento do bloco internacional, nos últimos anos, e ante a possibilidade de consolidar a paz mundial, o governo da URSS propôs, logo no começo de»

EM FOCO O PETRÓLEO

Não se deve excluir a possibilidade da visita do sr. Foster Dulles estar ligada também a uma nova investida dos monopólios norte-americanos sobre o nosso petróleo. A Standard Oil e o Trusts jamais renunciaram às suas velhas tentativas de domínio das nossas jazidas de ouro negro. Vez por outra surgem manobras nesse sentido. Quando da recente carta do presidente Juscelino Kubitschek ao presidente Eisenhower, a reação imediata em Washington — a sugestão de modificar-se a política pan-americana, foi logo fazer chantage com o nosso petróleo. Segundo a opinião oficial de Washington — dizia uma correspondência da capital americana publicada no «Estado de São Paulo» — é que a América Latina deve permitir a entrada de capitais... e em particular o financiamento privado da exploração do petróleo.

dos governos das grandes potências: Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética. O Departamento de Estado de Dulles vem torpedeando a Conferência de Cúpula por todos os meios. Quando esta parecia já próxima, divulgou-se na Alemanha uma carta secreta de Dulles aos Ministros do Exterior dos países membros do Pacto do Atlântico revelando a determinação dos EE. UU.

DULLES RESPONDEU NÃO

A Estas Propostas da União Soviética:

- ★ Cessação imediata das experiências com armas atômicas.
- ★ Redução das tropas estrangeiras acantonadas na Alemanha e em outros países da Europa.
- ★ Criação de uma zona desatomizada no Centro da Europa (Plano Rapacki).
- ★ Eliminação dos obstáculos artificiais nas relações econômicas entre os países.
- ★ Medidas concretas para resolver a situação no Oriente Médio.
- ★ Uma conferência de chefes de governos para tratar dos problemas da paz mundial.

Dulles e a Luta Contra o Comunismo...

Em artigo publicado às vésperas do Ano Novo de 1958, na revista americana «Life», Dulles insistia do começo ao fim na luta contra o que chama de «comunismo mundial».

«Que compreende Dulles por «comunismo mundial»? O comunismo mundial não é uma entidade, não é um Estado com fronteiras delimitadas, não é sequer uma organização única.

Mas Dulles não exorta a uma luta de idéias. Para o Secretário de Estado americano a luta contra o «comunismo mundial» é sinônimo de guerra de agressão contra a União Soviética e os demais Estados Socialistas. Todo o plano de Dulles tem fundamentalmente este objetivo: destruir pelas armas o campo socialista e, em primeiro lugar, a União Soviética, seu principal baluarte.

Para Dulles, «comunismo mundial» também significa a luta de qualquer povo por sua libertação nacional. No caso do Egito, como da Indonésia ou da Argélia, do Líbano ou do Iraque, cujos povos combatem pela independência e a soberania nacional.

Dulles - Arquiteto da - GUERRA FRIA
 Dulles - Defensor do IMPERIALISMO LANQUE
 Dulles - Fautor da política de GUERRA PORTAS

Os Estudantes e o Sr. Dulles

Como obedecendo a um toque mágico, vários jornais, nos últimos dias, têm dado paternos conselhos aos estudantes para que não hostilizem Dulles.

O «Correio da Manhã» (que como adulto, aconselha se discuta a questão do petróleo brasileiro com o Ministro americano), diz que os estudantes «devem voltar a estudar os problemas atinentes aos seus interesses legítimos, dedicarem-se aos livros, às coisas do ensino, ao problema do apuro didático e pedagógico, aos assuntos culturais, enfim, sempre tão vastos». Tudo isto para concluir que não devem se manifestar contra o agente dos trusts de Wall Street.

O «Diário Cariocas» veio no mesmo diapasão: «As restrições que porventura se façam à política exterior executada pelo sr. Dulles só devem e só podem ser manifestadas, quando, de sua

vinda, pelas autoridades brasileiras de importância igual à do visitantes.

Em resumo: que os estudantes estudem e nada mais lhes compete. Como se não tratasse de homens que partirão amanhã de responsabilidades na vida do país. Como se os estudantes não sentissem, também eles, os problemas que assoborham sua pátria. Como se na hora de uma carnificina desastrosa política de sr. Dulles os estudantes não fossem mobilizados também para derramar o seu sangue.

Os estudantes brasileiros possuem brilhante tradição de participação ativa nas lutas patrióticas do povo. Foi o estudante Castro Alves o inspirado poeta da campanha abolicionista no Recife, em São Paulo, na Bahia. Foi um estudante, Quintino Bocaiuva, o primeiro jornalista republicano do Brasil. Na tu-

lha, contra o fascismo os estudantes brasileiros tiveram um papel saliente e inesquecível e muitos deles abandonaram os livros e seguiram como voluntários para combater na Europa contra as hordas de Hitler. Por isso mesmo, os moços brasileiros responderam com altivez ao anúncio da vinda de Dulles ao Brasil — «NAO PASSARÁ». E decidiram impedir que o indesejável mister Dulles transite pela Praia do Flamengo, onde está a sede da UNE, por eles denominada «Casa da Resistência Democrática».

«Dulles Deve Sair» Dizem os norte-americanos

A POLÍTICA do Departamento de Estado (Ministério do Exterior) sob a chefia de Foster Dulles não agrada aos norte-americanos, com exceção da minoria insignificante interessada numa aventura guerreira e numa pequena camada entorpecida pela história bélica.

Tem criticado acerbamente a política de Dulles (guerra fria, direza com a URSS, as portas da guerra, não reconhecimento da China Popular) homens categorizados como o ex-Secretário de Estado Dean Acheson, o ex-embaixador americano na URSS Kennan e o próprio ex-presidente Truman.

O Secretário assistente de Eisenhower, Stassen, foi obrigado a descompartibilizar com Dulles devido à sua intransigência e a rejeição pura e simples de todas as propostas pacíficas vindas de Moscou.

Um senador norte-americano, Kefauver, afirmou certa vez que o sr. Dulles conseguiu a primazia de tornar-se o homem mais antipático do mundo. E o «New York Post» escreveu (5.1.1958): «Dulles deve sair, acrescentando a este título: «A perda por Dulles do respeito e da simples confiança é inevitável. Daí que todo novo princípio eficiente na política norte-americana exija o seu afastamento.»

SE OS EE. UNIDOS FOREM À GUERRA LATINO-AMERICANOS TAMBÉM IRÃO

CATEGÓRICAS DECLARAÇÕES DE DULLES NUMA ENTREVISTA

WASHINGTON, 28 (De Henry Raymond) — «O secretário de Estado norte-americano, sr. John Foster Dulles, declarou hoje que os Estados Unidos não se comprometem a fazer chegar a qualquer país da América Latina a sua política de guerra fria. Dulles afirmou que os Estados Unidos não se comprometem a fazer chegar a qualquer país da América Latina a sua política de guerra fria. Dulles afirmou que os Estados Unidos não se comprometem a fazer chegar a qualquer país da América Latina a sua política de guerra fria.»

Este título foi publicado pelo «Diário de Notícias» de 27 de março de 1957. Ele dispensa comentários.

«Não Passará Pela UNE»

EM ENTREVISTA à imprensa, líderes estudantis do Rio, traduziram os sentimentos da Juventude das escolas ante a anunciada visita do Secretário de Estado dos Estados Unidos ao nosso país. Disse o presidente da União Nacional de Estudantes, Jorge Medauar:

«O que faremos, é um direito do qual não abrimos mão, é expressar ao dirigente americano nossa radical repulsa à política colonialista do governo americano, que ele representas.

E acrescentou categoricamente: «Pacíficamente mas com a energia que sempre está presente em nossas manifestações, faremos ver ao sr. Dulles que estamos atentos aos seus passos e pretendemos lutar contra a pressão que seu governo impõe a nosso povo.»

Outro líder estudantil, o presidente da Associação Metropolitana de Estudantes, Rogério Monteiro de Souza, disse:

«Nossas manifestações não têm caráter político-partidário. As afirmações que são feitas neste sentido visam apenas tirar-lhe o caráter de unidade de que se revestiu. Representantes de entidades estudantis universitárias e secundaristas reuniram-se e trocaram um plano de ação comum que não deixará dúvida ao nosso visitante autocoivado: ele ficará certo de que o Brasil não é quintal dos Estados Unidos.»

«De uma coisa ele pode ficar certo — a firmou por sua vez Leonardo Froes, da União Brasileira de Estudantes Secundários — em frente ao

prédio da gloriosa UNE não passará sua indesejável comitiva. Temos meios para impedir sua passagem e não permitiremos que essa afronta à classe estudantil seja perpetrada.»

«NOTA DAS ENTIDADES ESTUDANTIS

A UNE, a UBES e a AMES publicaram uma declaração repellido as insinuações de certos jornais reacionários visando criar um clima de terror contra os estudantes. Afirmam não confundir o sr. Dulles como o povo norte-americano, pois o sr. Dulles é um símbolo da política imperialista. As entidades estudantis mantem seu propósito de protestar contra a presença entre nós do Secretário de Estado norte-americano.



Os manifestantes, venezuelanos, sobretudo jovens, aglomeraram-se à passagem do cortejo do Vice-presidente Nixon durante a sua visita a Caracas e procuraram deter o carro do governante lanque.

PROBLEMAS de NOSSA POLITICA

IMPORTANCIA DAS ELEIÇÕES PARA O AVANÇO DO NACIONALISMO E DA DEMOCRACIA

A Declaração do Comitê Central sobre a nova política do Partido refere-se às eleições como uma das formas principais para conseguir importantes e decisivas modificações no país em favor da luta emancipadora do nosso povo. Essa afirmação baseia-se na experiência política acumulada, principalmente nos últimos tempos, a qual demonstra que importantes vitórias têm sido alcançadas dentro do parlamento e nos órgãos legislativos dos Estados e Municípios.

Apesar da estreiteza do corpo eleitoral para as proporções da população, a influência da vontade de progresso e liberdade do povo brasileiro tem-se feito sentir nas Câmaras eleitas em todo o país. O Congresso Nacional aprovou leis tão importantes como a da criação da Petrobrás e da política nacionalista dos minerais atômicos, criou comissões de inquérito para investigar as atividades antinacionais dos trustes estrangeiros, etc. Inúmeros têm sido também os pronunciamentos dos legislativos estaduais e municipais de todo o país em prol da causa democrática e nacionalista. Em suma, o povo brasileiro conseguiu elevar aos postos eletivos da política nacional muitos representantes que vêm lutando contra o entreguismo e a reação, logrando a aprovação de medidas tendentes a promover o desenvolvimento independente e progressista de nossa Pátria.

É verdade que numerosas restrições antidemocráticas pesam sobre as eleições. A própria Constituição ainda nega o direito de voto aos analfabetos, que constituem a maioria da população, bem como aos soldados e marinheiros. Na conjuntura reacionária que o país atravessou sob o governo de Dutra, o registro do Partido Comunista foi cassado e os comunistas privados do direito de serem eleitos. Estas últimas discriminações ainda permanecem, apesar de representarem flagrante desrespeito à Carta Magna do regime.

Não obstante tudo isso, vem se afirmando de forma crescente a importância das eleições. O povo vem utilizando o voto para expressar a sua vontade de influir nos destinos da nação.

Por outro lado, sempre que se aproximam as datas dos pleitos, a idéia das eleições empolga as massas populares, aumenta o clima de democracia. Isto contribui para um maior amadurecimento da consciência política do povo, que vai adquirindo conhecimento mais profundo dos problemas candentes da vida do país.

Assim, partindo da atual situação, combinando as eleições com outras formas pacíficas e legais de lutas de massas, é possível conseguir vitórias mais importantes e decisivas para o povo. E, inclusive possível, dentro do próprio regime vigente, eliminar muitas das restrições antidemocráticas que pesam sobre as eleições, acelerando, assim, o processo de democratização da vida política do país.

Como afirma a Declaração do Comitê Central, "a participação mais entusiástica nas eleições é, assim, um dever para os comunistas... Esta participação não visa exclusivamente a obter pequenos proveitos imediatos e a utilizar uma oportunidade para fazer agitação de palavras-de-ordem. Os comunistas devem apoiar as eleições para ampliar o mais possível a frente única democrática e nacionalista. Eleger para os postos executivos e legislativos candidatos de frente única, que possam fortalecer os setores nacionalistas do Parlamento e do governo" deve ser o objetivo fundamental dos comunistas ao participar das eleições. Os comunistas isolados pouco podem fazer. Mas, dentro da frente única, com a influência que possuem sobre parcela considerável da população, poderão decidir a eleição de inúmeros candidatos progressistas que irão desempenhar, nas Câmaras e no governo, uma atividade favorável à luta de independência nacional do nosso povo.

Por isso os comunistas devem esforçar-se por eliminar de suas atividades todo resquício de sectarismo. Contribuir para a formação de amplas coligações eleitorais. Trabalhar com os democratas e nacionalistas de todos os partidos, sem distinções políticas ou ideológicas. Ao mesmo tempo que lutam para eleger os seus próprios candidatos, não devem adotar uma posição exclusivista, mas lutar também pela eleição dos demais candidatos da frente única, pois, "a vitória dos candidatos não comunistas da frente única, é também sua vitória". A medida que um maior número de candidatos da frente única forem sendo elevados aos cargos eletivos, ir-se-á criando nas Câmaras e nos executivos nacional e estaduais uma correlação de forças cada vez mais favorável à formação de um governo democrático e nacionalista.

A justa orientação que os comunistas adotarem para participar das eleições, como diz a Declaração, "contribuirá para aprofundar nacionalmente e em cada local a polarização em processo entre nacionalistas e entreguistas, a fim de isolar e derrotar os candidatos comprometidos com o imperialismo norte-americano".



O Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nikita Kruschiov, recebe membros de uma delegação do Congresso Indiano da Juventude, sob a chefia de Ramkrishna Bajaj, que acaba de visitar Moscou

VIDA dos Partidos COMUNISTAS e OPERÁRIOS

NOVA CRÍTICA DO PC CHINÊS AO REVISIONISMO IUGOSLAVO

A revista do Partido Comunista Chinês «Bandeira Vermelha» (cujo primeiro número acaba de circular, com uma edição de 8 milhões de exemplares) publicou em seu segundo número um artigo sobre o revisionismo. É assinado por Van Chai Sian e refuta detalhadamente a teoria revisionista do Estado lançada pelos dirigentes iugoslavos, os quais proclamaram a existência do burocratismo em todos os Estados socialistas, exceto no Iugoslávia. O articulista lança aos iugoslavos um singular desafio: iniciar na Iugoslávia uma campanha contra o burocratismo, com relativa liberdade e debate aberto sobre todos os problemas e com possibilidade de toda crítica, como se tem feito na China. Duvida-se que a sugestão seja acolhida, pois, comprova o mesmo artigo, no ano passado, 36 mil operários, isto é, 4,3 por cento do total, foram perseguidos ou demitidos na Iugoslávia por terem ousado criticar os dirigentes iugoslavos.

No mesmo número de «Bandeira Vermelha», Chen Po-Tá examina com dados o informe de Tito e a política de dólares dos Estados Unidos.

CONDENADO A TRÊS ANOS UM DIRIGENTE ALEMÃO

O Ministro do Interior da República Federal Alemã, Schroeder, anunciou a condenação a três anos de prisão do dirigente do Partido Comunista da Alemanha, camarada Walter Fish. (O Partido Comunista da Alemanha Ocidental, como se sabe, foi posto na ilegalidade pelo governo de Adenauer em 1956). O camarada Fish foi acusado, num processo farsa, de «ter atentado contra a segurança do Estado». A notícia foi dada pelo Ministro Schroeder no parlamento alemão ocidental, e em sinal de protesto os deputados social-democratas abandonaram a sala de sessões.

Outra grave medida de caráter fascista das autoridades ocidental-alemãs foi a prisão de um jovem militante comunista, diretor do jornal democrata «Freie Welt» (Mundo Livre), publicado na República Democrática Alemã. A prisão ocorreu, contrariamente às normas legais, quando o jovem jornalista assistia, num local reservado à imprensa, a um processo político do qual vinha se ocupando a imprensa da Alemanha Ocidental. Tratava-se do processo contra o compositor Wolfgang Schoor, acusado de haver «desenvolvido propaganda hostil à República Federal Alemã».

ciais. Com este objetivo, o PCI se bate pela formação de um governo que reflita a tendência para a esquerda, com a adoção das seguintes medidas:

- 1) Plano econômico de luta contra o desemprego;
- 2) nacionalização dos monopólios de eletricidade e desenvolvimento de todas as empresas do Estado;
- 3) fixação de um salário mínimo nacional;
- 4) reforma agrária geral, como estabelece a Constituição;
- 5) reforma do regime de previdência social;
- 6) introdução imediata do regime regional e rigoroso respeito à autonomia local;
- 7) ação contra as discriminações e controle eficaz sobre o rádio e a televisão, assegurando-lhes o caráter de instrumentos coletivos;
- 8) respeito absoluto a todas as liberdades e direitos assegurados aos cidadãos pela Constituição;
- 9) política exterior da paz, tendo como principal iniciativa favorecer a distensão internacional e a renúncia de instalar na Itália bases de armas atômicas norte-americanas, o reconhe-

cimento da República Popular da China e a discussão com a União Soviética de um tratado de não agressão e amizade.

Ante o VII Congresso do PC do Japão

Por motivo do próximo VII Congresso do Partido Comunista do Japão, têm lugar naquele país conferências de partido, nas quais são discutidas questões relacionadas com o Congresso. A 1 e 2 de julho, na cidade de Nagoi, teve lugar uma conferência da organização regional do Partido em Tokai, abrangendo as municipalidades de Mie, Sidzuoka, Aiti e Gifu. Os delegados à conferência discutiram os resultados das eleições gerais, e projeto de programa e o informe político que será apresentado ao Congresso do PC. Os comunistas que falaram na conferência acentuaram a necessidade de unidade ideológica do Partido, a intensificação dos trabalhos dos comunistas nos sindicatos e organizações agrícolas locais e criticaram defeitos na atividade do Partido. A conferência aprovou os documentos discutidos e proclamou todos os membros do Partido a coesionar seus esforços pelo êxito do Congresso.



MOSCOU. — A 2 de julho, o Presidente da República da Tchecoslováquia, Antonin Novotny, retribui a visita do Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS, Klement Vorochilov (Foto TASS).

«Estudos Sociais»

UMA REVISTA DEDICADA AO ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

O 1º número nas bancas de jornais e livrarias com o seguinte sumário:

- Moacir Paz — «Sobre o Problema do Desenvolvimento Econômico»
- Carlos Marighella — «Alguns Aspectos da Renda da Terra no Brasil»
- Fragmom Carlos Borges — «Origens Históricas da Propriedade da Terra»
- Miguel Costa Filho — «O Trabalho nas Minas Gerais»
- Carrera Guerra — «Maiacovski nos Debates Públicos»
- Su Ju — «Avaliação do Idealismo Clássico Chinês»
- Hyman Lumer — «Notas Sobre a Recessão Norte-Americana»
- Problemas em Debate — Crítica de Livros — Crítica de Revistas.

O PCI Contra as Bases Militares

O Partido Comunista Italiano, ao iniciar-se a terceira legislatura republicana, apresentou no parlamento, através de sua numerosa bancada, um projeto de lei proibindo a existência de bases navais, aéreas e atômicas no país. Este foi o primeiro projeto de lei apresentado pela bancada comunista italiana na presente legislatura. E visa contribuir para a manutenção da paz na Europa e no mundo, com a eliminação do território italiano das bases atômicas e termonucleares dos Estados Unidos. Essas bases, como se sabe, constituem uma grave ameaça à própria Itália.

Nove Pontos do PCI Para Um Governo de Esquerda

A direção do Partido Comunista Italiano, examinando os resultados das eleições de 25 e 26 de maio deste ano, constatou, antes de tudo, que o Partido Comunista obteve no pleito uma grande vitória política e moral. O PCI considera também de modo positivo os sucessos do Partido Socialista na consulta ao povo, regostando-se por isso. A análise feita pelo PCI diz que a soma dos votos obtidos pelos comunistas e socialistas é uma imponente confirmação da força eleitoral, objetivando uma política de paz, de progresso democrático, de respeito à Constituição e de reformas econômicas e so-

Funcionários Públicos em Luta Pela Classificação

Um dos projetos, que se encontra nas Casas do Congresso, entravado pela burocracia e por interesses políticos, é o do Plano de Classificação de Cargos e Funções do funcionalismo. Há muito tempo que os funcionários lutam pela classificação; há cerca de 10 anos. Atualmente, encontra-se na Câmara o projeto de autoria do Deputado Elias Adaimé. Os servidores públicos querem conseguir a sua aprovação antes das eleições de outubro. Mas há forças interessadas em impedir que isso aconteça. O sr. Armando Falcão, líder da maioria, diariamente rejeita os requerimentos solicitando urgência para o projeto. Há Deputados que afirmam estar o próprio presidente Kubitschek interessado em prestigiar o Plano somente às vésperas da próxima sucessão presidencial.

NECESSIDADE DA CLASSIFICAÇÃO

Atualmente, o serviço civil em nosso país, quanto à estrutura dos diversos cargos e funções, está em situação anômala que prejudica tanto os interesses dos funcionários como a boa administração dos serviços.

Realizando o mesmo serviço, com idênticas atribuições e responsabilidades, existem servidores sob a denominação de funcionários e sob a de extranumerários. Isso além daqueles que são admitidos pelas verbas globais (antiga verba 3 e 4). Há servidores no início de carreira, prestando serviços em tudo idênticos aos prestados por velhos funcionários no fim de carreira; funcionários altamente especializados, com atribuições técnicas ou científicas, percebendo menos do que servidores sem qualificação profissional. Tudo isso gera insatisfação e desestímulo entre o funcionalismo, com reflexos nocivos sobre a administração.

Antes de ser reivindicado do funcionalismo, a classificação de cargos é, sobretudo, instrumento de administração. Somente com a classificação de cargos, especificando a natureza e a responsabilidade das respectivas atribuições e agrupando-as segundo a sua semelhança, é possível chegar a um justo sistema de remuneração e a um bom processo de recrutamento, seleção e aperfeiçoamento dos funcionários. Com o aperfeiçoamento tomado como condição de promoção e acesso, o funcionário seria estimulado a ampliar os seus conhecimentos, fator indispensável ao bom desempenho do cargo superior e à sua própria promoção.

Isso contribuiria também, se não para liquidar completamente, ao menos para reduzir de modo apreciável os males burocráticos de que tanto se queixam os cidadãos que precisam haver-se com as nossas repartições públicas. No entanto, apesar dos benefícios que a classificação acarretaria para a administração dos serviços públicos, são os funcionários que lutam tenazmente por essa medida, e os poderes públicos — parlamento e executivo cujo dever seria precisamente zelar pela boa administração, que a entravam.

O QUE É O PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

Estabelecida pela Lei nº 284, de 1936, existe uma classificação de cargos e funções segundo, os vencimentos. É uma classificação incipiente que não evita a balburdia já referida. O Plano atual em discussão, na Câmara, quer na forma original, elaborada pelo DASP, quer na forma proposta pelos servidores públicos, consubstanciada no parecer do deputado Elias Adaimé, classifica os cargos à base dos deveres, atribuições e responsabilidades.

Assim aos cargos de deveres, atribuições e responsabilidades idênticos, são dados vencimentos idênticos, dentro do princípio consagrado de «igual trabalho, igual salário». Aos cargos de maior soma de deveres, atribuições e responsabilidades, são dados maiores vencimentos. Adota-se, assim, um sistema de hierarquização de cargos, linha natural de promoção e acesso.

Dentro deste critério, o Plano agrupa os cargos de igual natureza em classes, a cada classe corresponde um determinado padrão de vencimentos ou nível. Os conjuntos de classes, da mesma natureza de trabalho, dispostas hierarquicamente, foram as séries de classe. Estas, reunidas segundo a correlação ou afinidade de atividades profissionais, formam grupos ocupacionais. Os grupos ocupacionais, segundo a identidade, similaridade ou a nomeidade das respectivas atividades profissionais, formam os «serviços». Assim, por exemplo, a função médica, segundo o grau de responsabilidade e atribuições está dividida em duas classes (A e B), dispostas hierarquicamente. Estas foram o grupo ocupacional «Medicina», que integra, finalmente, o «serviço» Técnico-Científico.

Objetivando também a extinção dos extranumerários e a sua transformação em

Necessidade da Medida — O que é o Projeto de Plano em Trânsito na Câmara — Classificação com Aumento — os Vencimentos do Funcionalismo — Dez Anos de Luta — Congresso Extraordinário a 29 de Julho — Unificação do Funcionalismo Brasileiro, com a Criação de uma Confederação Nacional

mais de dez anos. Com o advento dos Estatutos dos Funcionários Públicos, (Lei número 1711, de 28 de outubro de 1952), os servidores obtiveram um dispositivo (o artigo 252 daquela lei), dando prazo de dois anos ao executivo para a elaboração de um Plano de Classificação e o seu envio à Câmara.

Na luta contra os muitos obstáculos que se apresentaram, os servidores discutiram profundamente o problema em dois Congressos Nacionais realizados no Paraná e no Rio. O falecido presidente Vargas, recebendo o funcionalismo no Catete, em 9 de julho de 1954, determinou ao DASP a imediata ultimação dos estudos, o que foi feito, transformando-se em Mensagem enviada à Câmara em 4 de setembro do mesmo ano, após forte pressão do funcionalismo junto ao Governo do Café Filho.

Tal projeto, que tomou o número 1.844/54, transformou-se, porém, em aumento puro e simples (Lei número 2.745/56), já no Governo atual, isso porque, com a agraviação do custo de vida e a demora da tramitação na Câmara, o funcionalismo não mais poderia esperar pelo resultado de um estudo mais complexo.

Mas, nessa oportunidade, obtiveram os servidores, por intermédio ainda da União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), entidade fundada em 1952, que a lei do aumento desse ano Executivo o prazo de 180 dias para elaborar novo Plano, resultando, assim, o atual projeto número 1.853/56, em curso na Câmara dos Deputados.

Como tal projeto número 1.853/56, entretanto, não atende-se aos interesses dos funcionários, por consubstanciar uma política de pessoal drástica, os servidores públicos se congregaram em uma Coligação (Coligação de Associações pró-Classificação), com 110 organizações em todo o Brasil, realizaram, em outubro do ano passado uma Conferência Nacional e elaboraram um Substitutivo, que foi entregue à Câmara em 10 de dezembro último. Esse Substitutivo, nas suas linhas mestras, foi aceito pelo deputado Adaimé, relator na Comissão do Serviço Público, e por esta Comissão, juntamente com a Comissão de Finanças. É, pois, o Substitutivo do funcionalismo que está em discussão, rejeitado como o foi o projeto do DASP. Significa isso uma grande vitória parcial da clas-

se, que soube se unir e organizar, no calor da luta, para obtenção das suas mais legítimas aspirações, fazendo, outrossim, um trabalho meritório, útil à própria administração.

Congresso

Extraordinário

Nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês, convocado pela UNSP, deverá realizar-se no Rio um Congresso Nacional extraordinário do funcionalismo. Nêle os servidores públicos discutirão as medidas a serem tomadas visando conseguir a aprovação do Plano de Classificação ainda antes das eleições de outubro.

A UNSP, entidade que surgiu no I Congresso Nacional do funcionalismo em Setembro de 1952, no calor da luta que redundou na conquista do abono de emergência, já patrocinou vários Congressos Nacionais dos servidores do estado. Este é o segundo em caráter extraordinário. Dêle deverão participar, além de outras entidades do funcionalismo, nove Federações estaduais já existentes e várias Federações de setor, de âmbito nacional.

Unificação

do Funcionalismo

Além dos problemas atinentes à conquista da classificação, o Congresso deverá discutir e resolver sobre a criação da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, a

qual englobará as Federações já existentes, tanto as de âmbito nacional como as dos Estados e do Distrito Federal. Cumpre notar que a futura

Confederação abrangerá todo o funcionalismo do país, inclusive os Estados e Municípios, o qual também estará representado no Congresso.

Acontecimentos da Vida SINDICAL

— Os funcionários da Defesa Sanitária, do Departamento de Produção Animal encontram-se, com suas famílias, em situação de extrema penúria. Além de perceberem magros salários que vão de 3.800 a 5.000 cruzeiros, há cerca de 7 meses que não recebem.

— Os trabalhadores empregados no comércio hotelero do Distrito Federal, entraram em acordo com os empregadores tendo em vista um aumento de 15 por cento nos salários.

— Cerca de mil professoras municipais do Distrito Federal obtiveram ganho de causa na Justiça, pleiteando vencimentos da letra «O» e mais 25 por cento por quinquênio de serviço.

— O Senado aprovou projeto estendendo aos porteiros contínuos, serventes e faxineiros dos Bancos, o horário de 6 horas de trabalho, que já era desfrutado pelos bancários. Essa reivindicação fazia parte das resoluções do último Congresso dos bancários.

— Ainda no Senado foi aprovado o projeto autorizando a liberação da verba para o atendimento das reivindicações dos trabalhadores marítimos.

— Recentemente, em Juiz de Fora um trabalhador doente e impossibilitado de ganhar o próprio sustento e o de sua família, e que há 28 meses aguardava inutilmente ser atendido pelo Instituto, desesperou-se e, munido-se de uma machadinha quebrou todos os vidros da agência do IAPC daquela localidade mineira. A solidariedade que lhe foi prestada veio revelar que inúmeros outros pensionistas se encontram nas mesmas condições.

Sobre a Vitória dos Estivadores

F. R. GARCEZ

Os estivadores de norte a sul do país, vibraram de satisfação pela vitória obtida no reajustamento de seus salários. Essa alegria é motivada em particular pela conquista de um direito consubstanciado no art. 270 da Consolidação das Leis do Trabalho desde 1940.

Os fatores que levaram à vitória devem ser ressaltados para servir de experiência aos estivadores e demais categorias profissionais do país.

O fator decisivo, sem dúvida, no trabalho de conjunto empreendido pela Federação Nacional dos Estivadores, que inteligentemente soube unificar todos os Sindicatos filiados em torno de si.

Por outro lado, os Sindicatos, em particular os mais fortes (Santos, Rio Bahia, etc.) não vacilaram em dar todo o apoio, inclusive participando diretamente das negociações perante as autoridades competentes, numa demonstração sincera e honesta de unidade e solidariedade.

Pela primeira vez na história das lutas de sindicatos de estiva, os estivadores uniram-se de Norte a Sul, tal qual uma sólida corrente cujo elo foi a F.N.E.

-Isto também foi possível porque houve objetividade no trabalho executado pelos dirigentes da Federação em conjunto com os representantes dos Sindicatos, e sobretudo, as reivindicações pleiteadas, além de justas, eram sentidas profundamente por todos os Sindicatos de estiva.

Como estivador de Santos, além destas considerações, quero ressaltar o seguinte: Existem hoje ótimas condições em face da vitória obtida, para que a Federação assumira realmente o seu papel dirigente e unificador do movimento sindical de estiva do Norte ao Sul do País.

Mas para isso é necessário que apresente a seus filiados um programa de reivindicações a ser realizado de imediato, que acreditamos podem ser as seguintes:

a) Luta pela aprovação do Projeto 850 em tramitação na Câmara Federal, e uma Lei

de férias, com o apoio de todos os filiados, solicitando também após de outras federações e sindicatos.

b) Lutar pela equiparação dos salários dos estivadores do norte e outras regiões do país, aos do Rio de Santos, com o apoio de todos e principalmente destes.

c) Dar uma melhor assistência aos Sindicatos pequenos, amparando-os por todas as formas possíveis.

d) Alçar-se ao movimento sindical geral do país, pela conquista de outras reivindicações como por exemplo: Lei Orgânica de Previdência Social, abolição do imposto de renda aos trabalhadores, etc.

Da parte dos Sindicatos filiados, deve haver o reconhecimento sincero e honesto, a esse organismo central, reconhecimento este que não deve ficar só em palavras, mas sim com todo apoio e ajuda possível, inclusive a financeira, para que esta não fique à mercê de obstáculos motivados pela falta de recursos materiais.

Os estivadores do Brasil devem sentir-se orgulhosos de uma Federação que seja realmente uma forte defesa de seus direitos, que não necessita andar esmolando, mas pelo contrário, que possua recursos suficientes para se manter como um organismo vivo, tendo, inclusive, um fundo de reserva suficiente para enfrentar qualquer situação de luta por aumento de salários.

São estas as minhas opiniões que, acredito, sejam também de todos os estivadores de Santos, sobre esta questão tão importante para os estivadores deste grande Brasil. Santos, 2/7/1958.



A Propriedade do VII Congresso...

(CONCLUSÃO DA PÁG.)

Alemanha — Estado socialista pacífico — em consequência do que entrou em conflito com o governo da Alemanha Ocidental.

É igualmente do conhecimento de todos a atitude da Jugoslávia para com a luta de libertação dos povos dependentes do imperialismo — o apoio que presta às suas aspirações de liberdade, o amparo às forças progressistas, democráticas e socialistas desses povos.

Não se pode considerá-los, é claro, como fenômenos casuais.

Essa diretriz na atividade dos comunistas iugoslavos decorre do passado do movimento comunista da Jugoslávia.

Antes da segunda guerra mundial, os comunistas iugoslavos entregavam-se à atividade revolucionária em difíceis condições de ilegalidade em que se encontrava o Partido e das arbitrariedades fascistas dos governantes reais na Jugoslávia de então. No período da guerra contra os invasores hitleristas, os comunistas mobilizavam para lutar pela independência do país e pela solidariedade com a União Soviética milhares de combatentes limitadamente dedicados à causa.

Chefiando a classe operária, os comunistas da Jugoslávia, após a derrota do hitlerismo, procederam à edificação do socialismo em seu país.

Em 1948 iniciou-se para os comunistas iugoslavos uma época de duras provas: o injusto isolamento em relação ao movimento comunista internacional. E nessa situação particularmente difícil souberam manter o caráter socialista de seu Estado.

Não se pode, evidentemente, desligar a luta e a atividade dos comunistas iugoslavos da situação internacional geral. É o que também se assinala no projeto de programa da LCI:

"Graças à sua própria existência, a União Soviética foi, no período entre as duas guerras mundiais, o principal ponto de apoio para todos os movimentos socialistas e progressistas no mundo".

Isso não se refere, porém, apenas ao período entre as duas guerras. Refere-se também ao ciclo da segunda guerra mundial, quando, em consequência da vitória da URSS sobre o hitlerismo, constituiu-se, ampliou-se e constantemente se fortaleceu a comunidade dos países socialistas, o que diz respeito, com maior razão, ao período de pós-guerra.

A heroica luta dos povos da Jugoslávia contra os invasores hitleristas terminou com a vitória definitiva graças ao fato de ser parte integrante da luta da grande coalizão antihitlerista, cuja força decisiva foi a União Soviética; graças ao fato de que as principais forças hitleristas foram exauridas e desbaratadas pelo Exército Soviético.

Tudo o desenvolvimento da Jugoslávia no período de pós-guerra transcorreu numa situação caracterizada pelo progresso das forças do socialismo em escala mundial, progresso que, mesmo na época de relações tensas entre os países do campo socialista e a Jugoslávia, possibilitava à classe operária desse país e à LCI preservar sua independência em relação ao imperialismo e continuar a construção do novo regime, o regime socialista.

A Liga dos Comunistas da Jugoslávia, forjada na luta pelo socialismo e dirigente da construção do socialismo em seu país, tem comunidade de objetivos conosco e interesses vitais comuns. Essa circunstância impõe a todos nós, — inclusive aos comunistas iugoslavos, — deveres comuns e responsabilidade comum, sobretudo o dever de agir de maneira a consolidar e não enfraquecer as forças do socialismo em todo o mundo, a responsabilidade de revigorar e não debilitar a unidade das forças da paz na luta contra o imperialismo, e em particular fortalecer a coesão entre os países socialistas à base dos princípios leninistas da unidade e da igualdade.

Tudo isso se reveste de particular importância no momento atual, em que os imperialistas americanos forçaram o armamento atômico do exército da Alemanha Ocidental — restaurando à tope de caixa, — o que cria uma situação nova e ameaçadora na Europa Central e agrava a tensão internacional. A Jugoslávia socialista nasceu na luta contra o fascismo alemão. A grosseira conduta do governo da RFA em relação à Jugoslávia ultimamente é mais uma prova de que na Alemanha Ocidental impera o espírito de "nação de dominadores" contra o qual lutaram os povos da Polónia, Jugoslávia, URSS e outros países durante a segunda guerra mundial. Daí decorre da maneira mais evidente do que nunca a necessidade de solidariedade e de cooperação estreita entre a Jugoslávia e os demais países socialistas.

O conflito que após 1948 provocou o isolamento da Jugoslávia prejudicou a causa do socialismo e só aproveitou aos nossos inimigos. A fim de corrigir os erros cometidos em relação à Jugoslávia, o Partido Comunista da União Soviética foi o primeiro a tomar a iniciativa de normalizar as relações soviético-iugoslavas. Essa diligência do PCUS e da União Soviética foi apoiada por todos aqueles a quem são caros os interesses do socialismo, do internacionalismo e do progresso da humanidade.

Nosso Partido também cometeu em 1948 e nos anos subsequentes sérios erros em relação à Jugoslávia. Esses desacertos tiveram igualmente consequências nocivas para a vida interna de nosso Partido. Associando-nos ao movimento comunista internacional, superamos essas falhas e de sua análise chegamos às necessárias deduções ideológicas e práticas. Não podemos voltar aos erros e métodos daquela época.

Todos nós estamos interessados em manter as conquistas da iniciativa soviética de 1954, consolidar os resultados da justa política do XX Congresso para que as divergências existentes quanto a concepções sejam afastadas à base dos princípios leninistas. O objeto da preocupação de nosso Partido é o de que as relações entre a Jugoslávia e todos os demais países socialistas se constituam de acordo com os interesses do socialismo.

Levados por essa preocupação, julgamos indispensável apontar aquilo que consideramos errado na posição dos camaradas iugoslavos.

Um debate ideológico que não pode deixar de lado as questões que têm importância de princípios para o movimento operário internacional e que deve estar subordinado ao zelo constante pelo fortalecimento das forças do socialismo no mundo; a cooperação prática contínua, a cooperação na luta pela coexistência pacífica entre os povos, pelo alívio internacional; a ajuda econômica, fator indispensável ao êxito na edificação do socialismo, — eis o caminho para superar com base no marxismo-leninismo as discordâncias ideológicas entre a LCI e os demais partidos comunistas, caminho para a consolidação da unidade e coesão entre todos os partidos comunistas e países socialistas em prol da paz e do socialismo.

Insuperável a Situação dos Ferroviários Da Estrada de Ferro São Luiz - Terezina

Baixos Salários e Estafantes Jornadas de Trabalho — «Contratos» Lesivos aos Interesses dos Trabalhadores — Reforçam sua Organização e Mobilização para a Conquista de Melhores Condições de Vida e de Trabalho (Do Nosso Correspondente)

Com a transformação da Estrada de Ferro S. Luiz a Terezina em R. F. F. S/A., tornou-se, como já era previsto pelos ferroviários, insuperável a situação de todos os que empregam suas atividades na referida Estrada de Ferro.

Para exemplificar passamos a relatar os seguintes fatos concretos do que se passa na citada ferrovia: Na Administração passada quando a E. de Ferro estava sob o domínio da União, os ferroviários recebiam os seus vencimentos até o dia 5 de cada mês. Atualmente sob o regime da R.F.F. S/A., os pagamentos são iniciados depois do dia 5 de cada mês e se prolongam até o dia 20, ocasionando sérios prejuízos aos ferroviários e suas famílias.

Quanto aos salários, para os ferroviários que foram cedidos pela União a R. F. F. S/A., a maioria percebe o salário-mínimo de Cr\$ 3.800,00, mesmo pertencendo a várias referências, as quais vão desde o nº 13 até 17, e nessas referências estão classificados ferroviários que contam com mais de 30 anos de serviços.

As condições de trabalho pioraram bastante após a passagem da E. de Ferro S. Luiz a Terezina a sociedade anônima. Os ferroviários que por necessidade da Ferrovia são obrigados a trabalhar mais de 8 horas, não percebem as horas extraordinárias, como preceitua a lei. As horas de trabalho extraordinário são descontadas com a dispensa do serviço (a título de folga) dos ferroviários.

ESTAFANTES JORNADAS DE TRABALHO

O pessoal do tráfego, maquinistas e foguistas, trabalham muitas vezes mais de 72 horas ininterruptas, sem descanso, mas, ao chegarem às oficinas são obrigados a se apresentar ao trabalho dentro do prazo de 8 horas após a chegada das viagens, por mais prolongadas que tenham sido e não são descontadas as horas de trabalho excedentes. Assim, mais uma vez é burlada a lei e os regulamentos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que regulamentam o trabalho ferroviário. Além disso, os maquinistas e foguistas não recebem as diárias para alimentação, como lhes é assegurado por lei.

Os ferroviários que trabalham na conservação de linhas saem de casa às 7 horas da manhã e só suspendem o trabalho às 16 horas se tiverem realizado as seguintes tarefas. Cada trabalhador é obrigado a capinar de foice e de enxada uma extensão de 10 parcelas de trilhos ou colocar 10 dormentes, a fim de fazer jús a diária. Para cumprir essa tarefa comumente ultrapassam as 8 hs. de trabalho e só chegam geralmente

à casa de turma às 17 e 18 horas, depois de percorrer os quilômetros que os separam do trabalho à casa de turma, onde chegam empurrando à vara o trole carregado de ferramentas, perfazendo um total de 9 e às vezes 10 horas de trabalho.

"CONTRATOS" LESIVOS AOS TRABALHADORES

A Administração da R. F. F. S/A. instituiu o sistema de admissão dos trabalhadores por "contrato", o qual é assinado por seis meses, improrrogável. Nesse "contrato" o trabalhador não tem direitos às férias instituídas em lei e aos demais direitos assegurados pela C.L.T., mas tem o dever de pagar 7% mensalmente para a C. A. P. F. E. S. P. e mais Cr\$ 80,00 correspondentes ao Imposto Sindical. Desse modo, os novos ferroviários só têm deveres e não têm direito algum.

O "passe" livre e com 75% para os ferroviários foi abolido; só têm direito ao "passe" os ferroviários que se encontrem em serviço. Qualquer ferroviário em licença ou que tem necessidade de viajar nos trens da E. de Ferro S. Luiz a Terezina deve pagar a sua passagem como qualquer passageiro.

A assistência social na E. de F. S. Luiz a Terezina é a mais precária possível. Os médicos da Caixa são subordinados aos médicos da R. F. F. S/A. e não podem dar licença aos ferroviários em caso de doença, pois só pode saber que o ferroviário está doente e, portanto, precisando de licença para tratamento, o médico da R. F. F. S/A.

No interior do Estado a situação dos ferroviários é muito pior do que em São Luiz, porque só existem médicos para os ferroviários e suas famílias em duas concentrações de ferroviários, que são Codó e Caxias, e estes médicos só dão licença aos ferroviários doentes em casos considerados graves.

Tudo isso vem acontecendo com os ferroviários em virtude da debilidade de sua organização, pois, estando organizados na "União dos Ferroviários", a qual mantém intercâmbio com a "União dos Ferroviários do Brasil", esta não tem se empenhado a fundo na defesa dos direitos dos ferroviários da Estrada de Ferro São Luiz a Terezina.

Diante dessa situação os ferroviários estão dispostos a reforçar sua organização de classe a fim de lutarem para obter os seus direitos, burlados pela R.F.F. S/A.

Os ferroviários da E. de F. São Luiz a Terezina, ao terem conhecimento da convocação do V Congresso Nacional dos Ferroviários, não puderam conter seu entusiasmo, e pro-

meteram tudo fazer para enviar àquele Congresso uma pujante delegação para denunciar as irregularidades existentes na E. de F. São

Luiz a Terezina, como fizeram no IV Congresso Nacional de Ferroviários realizado em Campinas em agosto de 1955.

Editorial Vitória Ltda.

ANUNCIA PARA ESTA SEMANA

Livros Diversos, Gravuras Nacionais e Estrangeiras e Revistas Diversas em Inglês e Espanhol

ORFEU DA CONCEIÇÃO (EDIÇÃO DE LUXO, AUTOGRAFADO PELO ILUSTRADOR SCLIAI)	500,00
OPERA DE PEKIN (EM ESPANHOL)	200,00
ALBUNS ILUSTRADOS DE PRESTES COLEÇÃO DE ALBUNS CHINESES DO ESTUDIO DE SHI PAI-CHI EM XILOGRAVURA	400,00
ALBUM SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PONTE DO RIO YANGTZE AMARELO, SENDO TODO ESQUEMATIZADO, NOS IDIOMAS INGLÊS, CHINÊS E RUSSO	500,00

Nosso endereço: Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sobrado — (Tel. 22-1613) — (Antiga rua das Marrecas)



A EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

apresenta a seus leitores o livro de Anton Semionovitch Makarenko, um dos maiores educadores que o mundo já teve. Seu título de origem é "CONSELHO AOS PAIS"

Ao editá-lo aqui demo-lhe o título de:

"O SOCIALISMO E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS"

INDICE DO LIVRO EM QUESTÃO

NOTA SOBRE O AUTOR	7
CONDIÇÕES GERAIS DA EDUCAÇÃO FAMILIAR	21
A AUTORIDADE DOS PAIS	35
A DISCIPLINA	51
OS JOGOS	71
A ECONOMIA E A VIDA FAMILIAR	87
EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO	107
A EDUCAÇÃO DOS HÁBITOS CULTURAIS	117
A EDUCAÇÃO SEXUAL	135

Preço: Cr\$ 40,00

Nosso Endereço:

Rua Juan Pablo Duarte, 50 — Sobrado (Antiga rua das Marrecas)

Transferido o Congresso dos Lavradores do E. de M. Gerais

Com pedido de publicação recebemos da diretoria da ULTAB, órgão comunicando que o II Congresso Estadual dos Lavradores de Minas Gerais, patrocinado pela Associação dos Trabalhadores Agrícolas daquele Estado, não mais se realizará nas datas previstas de 26, 27 e 28 de Julho. Para conhecimento de todos os interessados, comunistas que o referido conclave, a pedido de vários municípios mineiros, foi transferido para os dias 29, 30 e 31 de agosto do corrente ano e será realizado em Belo Horizonte.

Para informações, pode dirigir-se à rua Rio de Janeiro, 430 - sala 64 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

Desapropriadas Terras de Pedra Lisa Em Favor dos Lavradores Pobres

MEDIDA DE ALCANCE SOCIAL DO GOVERNO FLUMINENSE — O SR. ROBERTO SILVEIRA, DISSE: SE ELEITO REALIZARÁ MEDIDAS DE REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DO RIO — OS CAMPONESES COMEMORARAM COM FESTAS O ACONTECIMENTO

Lavradores e posseiros de Pedra Lisa Interior do Estado do Rio, festejaram com jogos, danças, churrasco e muita alegria, a desapropriação das terras que cultivam, por parte do governador Miguel Couto Filho. O festejo teve lugar no dia 13 próximo passado e contou com a presença dos srs. Miguel Couto Filho, Roberto Silveira, candidato a governador pelo Estado do Rio, deputados e vereadores de diversos partidos, candidatos a postos eletivos e centenas de lavradores da região.

Assinalando o acontecimento, foi inaugurado um marco de bronze, com a seguinte inscrição:

«Os camponeses de Pedra Lisa, posseiros há mais de séculos destas terras por sucessões hereditária e de compra e venda, perseguidos pelos grileiros, que lhes queimavam as casas e destruíam as plantações, testemunham neste bronze sua imorredoura gratidão ao governador Miguel Couto Filho, pelo seu ato justo e sábio desapropriando estas mesmas terras em favor daqueles que as ocupam

e cultivam e resolvem dar o seu nome a este núcleo agrícola, que passará de hoje em diante a chamar-se Miguel Couto Filho, 13/7/58».

MEDIDAS DE REFORMA AGRÁRIA

Falando, por ocasião da solenidade, o sr. Roberto Silveira disse que se eleito determinará medidas para que se inicie a realização de uma reforma agrária no Estado fluminense, dentro das possibilidades oferecidas pelas Constituições Estadual e Federal.

Não restam dúvidas de que

os lavradores de Pedra Lisa conquistaram uma grande vitória, ao mesmo tempo que foram derrotados grileiros e especuladores que utilizavam o terror e a violência contra os camponeses, para se apossarem das suas terras. A medida tomada pelo governo fluminense é uma prova concreta de que é possível pôr um paradeiro nos conflitos tão comuns no campo entre grileiros e camponeses, assegurando o direito de propriedade da terra aos que nela trabalham.



Srs. Miguel Couto Filho e Roberto Silveira, candidatos das forças nacionalistas ao Senado e à governança do Estado do Rio, respectivamente



CHINA. — Conferência nacional de representantes de jovens trabalhadores. Essa assembleia abriu-se em Xangai a 5 de abril último. A foto mostra a sessão inicial da Conferência, que contou com a presença de 2 mil jovens trabalhadores chineses. (Foto da Agência SINHUA)

Pagamentos das Agências

Recebemos de: Botucatu — 500,00; Ourinhos — 200,00; Itauna — 50,00; Brasília — 300,00; Manaus — 640,00 e mais — 640,00 recebidos atrasados; Altinópolis — 75,00; S. J. Preto — 1.300,00; Itabuna — 500,00; Fortaleza (C. F.) — 1.700,00; Aracaju — 1.000,00; Cuiabá — 1.000,00; Itaiutaba — 1.000,00 — Corumbá — 603,00; José Mira 500,00; Volta Redonda — 5.724,50.

II CONFERÊNCIA DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL

Dirigentes sindicais cariocas, reunidos, no dia 15 do corrente mês, decidiram convocar a II Conferência dos Trabalhadores do Distrito Federal, a ser realizada de 2 a 6 de Setembro próximo.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ficou ainda resolvido na reunião que cada grupo sindical elegerá os componentes da Comissão Organizadora, até 15 membros. Trata-se aqui das Confederações, Federações Nacionais bem como os Sindicatos de âmbito nacional. O grupo da Indústria já elegeu o seu representantes.

AMPLA PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS

Sobre os sindicatos do Distrito Federal ficou resolvido que deverão ter ampla participação na Conferência, podendo eleger em suas assembleias delegados em número ilimitado. Isso, por certo, além de tornar a Conferência mais representativa, dará mais força às suas resoluções.

Salário-Mínimo e Custo de Vida

Mobilização dos Trabalhadores para pôr Termo à Apatia das Autoridades e às Manobras Protelatórias dos Empregadores

Já no início do ano foi levantada a questão da necessidade da revisão de salário-mínimo em caráter excepcional. O que levou dirigentes sindicais a tomarem tal atitude — a questão foi mesmo objeto de uma resolução da I Conferência Sindical Nacional — foi a alta generalizada do custo de vida, que, mau grado as estatísticas oficiais se fez sentir, tornando insuficientes os salários atuais.

No entanto, já estamos além da metade do ano e não se realizam os estudos necessários à concretização da medida. A princípio apresentou-se o problema da reorganização das Comissões de Salário-Mínimo. Solucionada esta questão, como é o caso do Distrito Federal, onde o Ministro do Trabalho já assinou os atos reorganizando a dita Comissão, o impasse ainda continua.

Embora a lei que estabelece o salário-mínimo estipule que a revisão será realizada de 3 em 3 anos, também prevê a medida em caráter excepcional caso haja fatores que o justifiquem e desde que seja solicitada por mais de dez entidades. Ora, a revisão já foi solicitada pela Federação dos Bancários do Paraná e por

grande número de Sindicatos do Estado de São Paulo, pelo menos, os quais representam muitos milhares de trabalhadores. Os empregadores, em muitos casos, já se manifestaram em desacordo com a revisão, e, enquanto as autoridades responsáveis estão apáticas, manobram a fim de não possibilitar as reuniões plenárias das Comissões de Salário-Mínimo.

É urgente que os trabalhadores se mobilizem, do contrário os níveis de salário-mínimo não serão revisados tão cedo. Se no início do ano já se considerava necessária a revisão, desde então o custo de vida sofreu novas elevações. Vejamos quais eram, em janeiro, os preços de alguns gêneros de primeira necessidade, no Distrito Federal, e os preços atuais, em quilo: arroz — em janeiro, Cr\$ 18,30, atual, 21,00; banha, 49,30 e 55,00; xarque, 53,40 e 60,00; ovos (dúzia), 39,90 e 51,00; manteiga, 110,00 e 160,00; batata, 8,80 e 12,00; leite, 8,90 e 11,00. A cebola, que em janeiro custava 16,40, em abril estava a 46,00 e nos últimos dias alcançou 64,00 cruzeiros o quilo. Os dados referentes a janeiro são do jornal "Correio da Manhã" e os atuais foram

verificados "in loco", em várias casas de comércio mais populares da cidade.

Há ainda outros aumentos de fácil verificação. As passagens de ônibus sofreram recentemente uma majoração que vai de 28 a 50 por cento. Uma roupa (meia confecção) que há 1 ano atrás era adquirida por 2.500 ou 3.000 cruzeiros, atualmente custa entre 4 mil e 4.500 cruzeiros. Um calçado modesto, de 380 cruzeiros passou para 400, e assim por diante. E o carlota ainda está ameaçado por novos aumentos.

Acreditamos que em todo o Brasil a situação não seja outra.

Cabe ao Ministro interino do Trabalho, ao presidente da Comissão de Salário-Mínimo adotar as medidas cabíveis e legais para garantir a imediata revisão dos níveis de salário mínimo. Mas, é de todo interesse para os trabalhadores mobilizarem-se e, através dos seus sindicatos elegerem suas próprias comissões, que colham dados sobre os aumentos verificados no custo de vida e levem suas sugestões sobre os novos níveis a serem estabelecidos às Comissões oficiais, pressionando para que se desincumbam da tarefa.

Editorial Vitória Ltda.

ANUNCIA PARA ESTA SEMANA

Livros Diversos, Gravuras Nacionais e Estrangeiras e Revistas Diversas em Inglês e Espanhol

ORFÈU DA CONCEIÇÃO (EDIÇÃO DE LUXO, AUTOGRÁFADO PELO ILUSTRADOR SCLAR)	500,00
ÓPERA DE PEKIN (EM ESPANHOL)	300,00
ALBUNS ILUSTRADOS DE PRESTES COLEÇÃO DE ALBUNS CHINESES DO ESTÚDIO DE SHI PAL-CHI EM XILOGRAVURA	50,00
ALBUM SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PONTE DO RIO YANGTZE AMARELO, SENDO TODO ESQUEMATIZADO, NOS IDIOMAS INGLÊS, CHINÊS E RUSSO	400,00
	500,00

Nosso endereço: Rua Juan Pablo Duarte, 50 Sobrado — (Tel. 22-1613) — (Antiga rua das Marrecas)

AJUDE À IMPRENSA POPULAR

AJUDE
VOZ OPERÁRIA
FAZENDO UMA
assinatura!



O XI CONGRESSO DO P. C. DA TCHECOSLOVAQUIA SAUDOU PLANOS CUMPRIDOS ANTECIPADAMENTE

De 16 a 21 de junho último, teve lugar em Praga o XI Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia. Nêle estiveram representados operários, camponeses, intelectuais de todo o país. O Congresso contou também com a presença de delegações dos Partidos Comunistas e operários de vários países.

Os trabalhadores tchecoslovacos saudaram no Congresso a execução antecipada de diversos planos de trabalho a que se propuseram na emulação fraternal realizada em honra do Congresso. Nessa emulação destacaram-se operários e técnicos da empresa nacional TOS, de Kurim, nas proximidades da cidade de Brno, especializada na produção de máquinas de alta produtividade; os da CKD-Stalingrado, de Praga, empresa de construções mecânicas, além de muitos outros em atividades nas milhares de fábricas, minas, usinas siderúrgicas, empresas florestais e cooperativas da importante nação socialista, que é um dos países mais industrializados do mundo.

O Presidente da República Tchecoslováquia, Novotny, citou em seu informe ao Congresso os principais objetivos a que se propõe a economia do país. Disse, entre outras coisas, que até 1965 o aumento da capacidade de compra da população

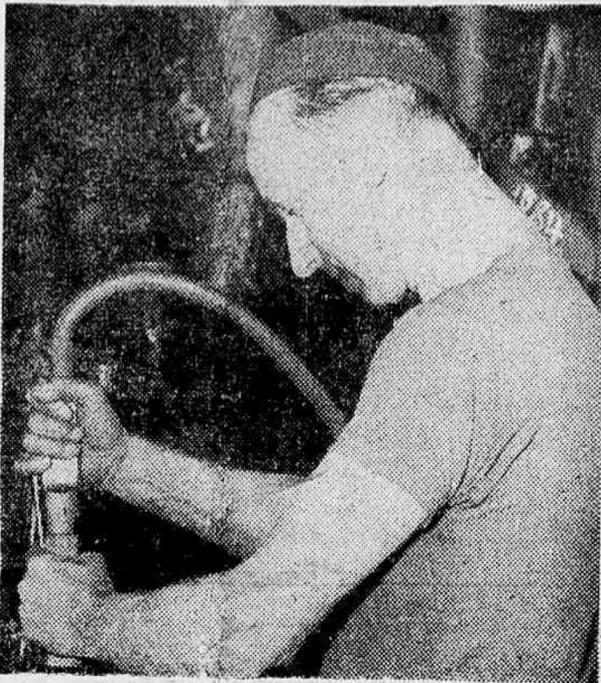
cento em relação ao ano de 1957. Até 1970, estará resolvido no fundamental o problema da habitação. Criar-se-ão condições para a posterior redução da jornada de trabalho.

Planeja-se aumentar a extração de carvão de pedra a 25 ou 36 bilhões

de toneladas em 1965 (isto é, um aumento de 40 por cento sobre a produ-

representa um aumento não alcançado por nenhum país capitalista,

tendo-os superado na produção de eletricidade e produção de turbinas hidráulicas e a vapor. Na Itália e a França,



O trabalho realizado nas fábricas de construção mecânica «Wilhelm Pieck». (Atlântica News)

ção do ano passado). Graças à construção de novas centrais elétricas, em 1965 o país estará produzindo 38 bilhões de kilowatts-hora de energia.

A produção de aço, segundo o Presidente Novotny, atingirá, em 1965, a 9 milhões e 200 mil e 700 mil toneladas. A de coque alcançará a 10 milhões de toneladas.

O volume da produção química crescerá de duas vezes e meia e a de máquinas, em 130 por cento. O volume da indústria alimentar aumentará de 40 por cento.

A produção industrial da Tchecoslováquia, segundo Novotny, cresce anualmente na proporção de 10 por cento, o que

pois nos principais países capitalistas o ritmo de incremento da produção industrial é de 4 a 6 por cento ao ano.

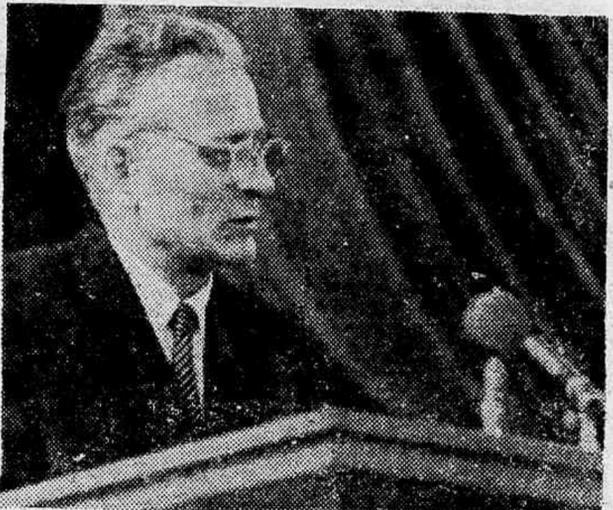
pedra por habitante e o sétimo lugar na produção

A Tchecoslováquia ocupa hoje o terceiro ou quarto lugar no mundo na extração de carvão de de aço.

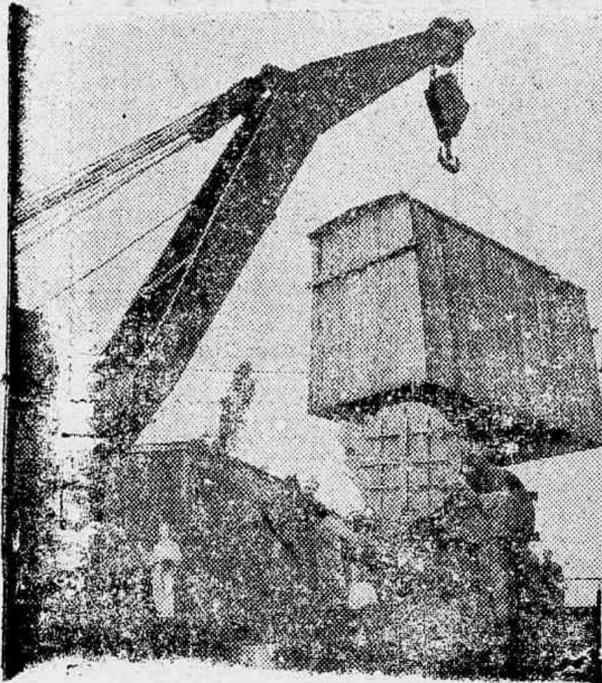
Na produção de tornos e máquinas a Tchecoslováquia se encontra no nível dos países mais adiantados.



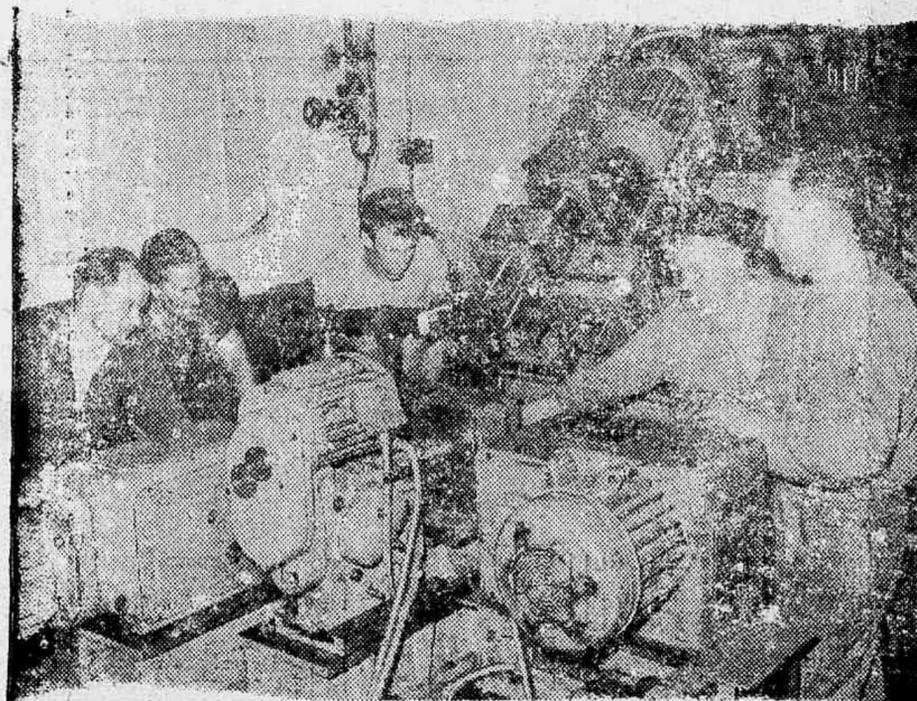
A. I. Kirichenko, membro do Presidium do C. C. do P. C. da URSS, pronunciando o discurso de saudação à delegação do seu Partido. (Atlântica News)



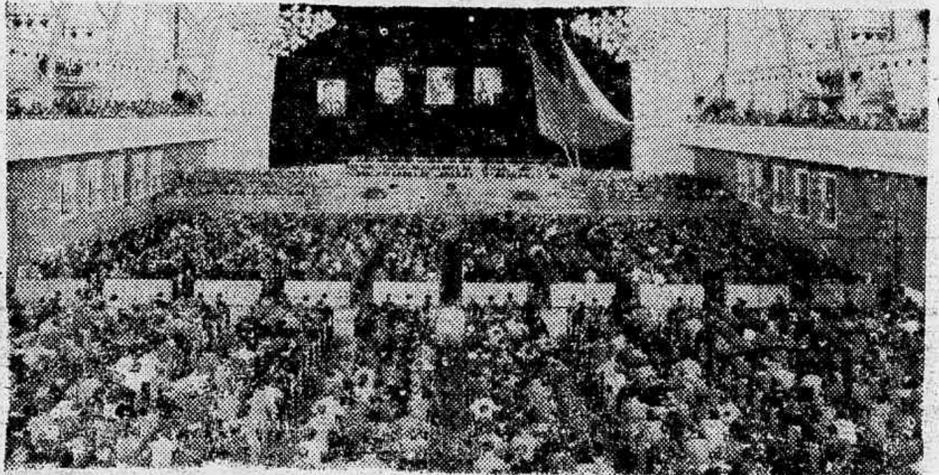
Antonín Novotný, Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia pronunciando, no dia da instalação do Congresso, o informe sobre a atuação do Comitê Central do Partido e sobre as tarefas imediatas. (Atlântica News)



A exportação é a central elétrica «empacotada», parte da qual os trabalhadores estão aprestando para exportar.



Operada pelo contra-mestre Alois Chlu, cumpre sua promessa de aumentar cinco semanas, ao invés de dez. (Atlântica News)



Aspecto do parque de Praga, onde se realizou o edifício do XI Congresso do Partido Comunista da Tchecoslováquia. (Atlântica News)

Sucesso do Ballet Soviético no Teatro Municipal

Estreou no Teatro Municipal na segunda-feira passada, com grande sucesso, o conjunto de bailarinos soviéticos ora em visita ao nosso país. A nossa principal casa de espetáculos ficou completamente lotada por elementos da sociedade carioca, que foram levar o seu aplauso entusiástico aos artistas da Georgia. Resultam eles, deste modo, o sucesso dos seus colegas, que aqui estiveram em 1957.

Exatamente no momento em que isto se verifica entre nós, uma caravana de artistas da música popular brasileira percorre a União So-

vética e, as notícias que nos chegam falam do seu êxito, dos aplausos com que o povo soviético tem correspondido às suas exibições e do carinho que lhes é dispensado em toda a parte onde se apresentam.

Tudo isso demonstra mais uma vez que há um terreno no qual é possível o entendimento entre as pessoas e os povos, por mais diversas que sejam as suas convicções filosóficas. As relações culturais, assim como o intercâmbio de embaixadas esportivas, aproxima os povos, afasta os preconceitos e mal entendidos, estimula e desenvolve a

fraternidade, contribuindo para a causa da paz mundial.

Os povos brasileiro e soviético vencem assim a distância e todos os demais obstáculos que se apresentam a fim de confraternizar numas das mais elevadas esferas da vida — a da cultura e da arte. Certamente esse promissor intercâmbio, que se desenvolve com tanto êxito, aumentará cada vez mais e acabará convencendo certos círculos dirigentes brasileiros de que os preconceitos ou ainda alimentam contra os países do socialismo não têm guarida na consciência de nosso povo.